



Unidade de Gaseificação de Biomassa

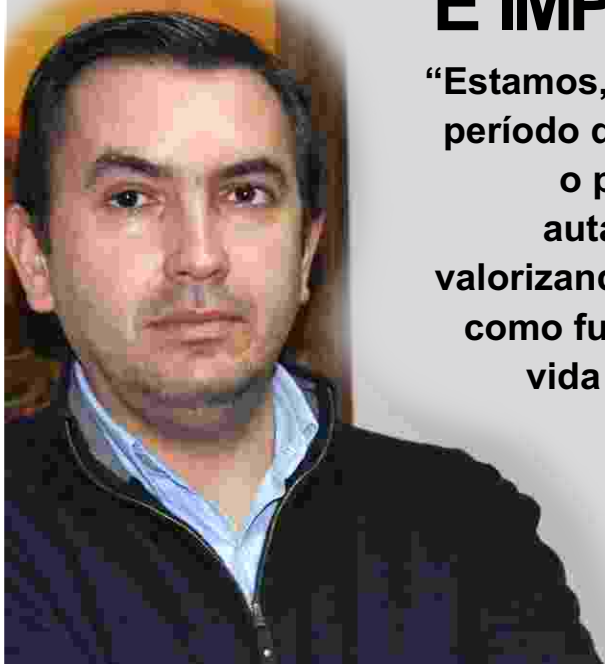
Obras em curso no Parque do Penique

Criação de 15 a 20 postos de trabalho permanentes
e um investimento aproximado de 16,9 M€

(Ver mais em TV ferreira)
>>>p.07



FAZER MAIS COM MENOS... É IMPOSSÍVEL!



“Estamos, claramente, num período que urge repensar o papel da atividade autárquica municipal valorizando-o devidamente como fundamental para a vida dos cidadãos (...)

>>>p.05



Apesar da crise os
ferreirenses estão
solidários

Em 2011 Loja Social
recebeu mais de 10 mil euros
em donativos



>>>p.14

Documento do
Governo prevê
extinção de
duas Juntas de
Freguesia do
Concelho



>>>p.04

Editorial

NUNCA BAIXAMOS OS BRAÇOS

A situação vivida no nosso País é, por todos, conhecida. Portugal, à semelhança de vários outros países da Europa está enfrentando uma das piores crises financeiras de toda a História.

Devemos todos concordar que, perante a grave situação que o país atravessa, fossem tomadas medidas restritivas e duras, que permitissem o “saneamento financeiro” das nossas contas públicas.

Porém ninguém estava à espera que as medidas tomadas fossem de tal forma violentas, penalizadoras e agressivas que significariam a completa destruição de prestações sociais (Saúde, Educação) o ataque a muitas entidades/serviços públicos (com especial atenção nas autarquias) ou a frustração de expectativas de desenvolvimento, com a suspensão de investimentos considerados, por todos, como fundamentais.

Neste último caso, os chamados três A's do Desenvolvimento do Baixo Alentejo e em particular do Concelho de Ferreira do Alentejo encontram-se SUSPENSOS ou ADIADOS.

A Auto-Estrada do Baixo Alentejo, cujas obras decorriam no terreno com grande importância e dinâmica, foi interrompida. O Alqueva de fulcral justificação para a competitividade da Agricultura (e da Região) foi adiado e existem, objectivamente, muitas dúvidas da sua conclusão. O Aeroporto de Beja foi anunciado como sendo um “problema” e persiste-se em mantê-lo num “limbo” de gravosas consequências.

O violento ATAQUE que se está a desenvolver contra TODOS OS SERVIÇOS PÚBLICOS (diminuição brutal das transferências financeiras para as Autarquias, exigência no despedimento de pessoal, redução de chefias, entre outras) em que se inclui a Extinção de Juntas de Freguesia, Encerramento de escolas e Fim de muitos serviços públicos, tem sido feito sempre com a já gasta e velha desculpa de se terem que cumprir as metas definidas pela missão institucional tripartida – TROIKA – Quando o que verdadeiramente se está a fazer é ir MUITO ALÉM do que ficou acordado, com prejuízo de todo o País! Ao adicionar austeridade a dificuldades existentes o Governo está a obrigar-nos TODOS a viver pior e a condenar a economia nacional. Está a parar o País e torná-lo ainda mais pobre, o que irá provocar maiores dificuldades para voltar “a andar” novamente.

Para resolver as situações, não se tenta encontrar a solução, apenas...se extingue ou termina!

Perante a crise, agravada pela austeridade deste Governo, a CMFA teve igualmente que definir várias medidas de restrição orçamental, porque não podemos fazer mais/ou mesmo com menos. Sem possibilidade de recurso ao crédito, com a necessidade em amortizar empréstimos (contratados nos últimos 20 anos) e pagar os respectivos juros a CMFA teve e terá (ainda mais) que reduzir despesas, sob pena de não conseguirmos cumprir com os nossos compromissos mais importantes (pagamento de salários, fornecedores, participação em entidades inter-municipais, etc.). Todos podemos e devemos dar o nosso contributo para uma melhor administração/gestão do Município.

Apesar das enormes dificuldades que vivemos actualmente (como nunca nos últimos 30 anos) estamos determinados e empenhados em valorizar e desenvolver a nossa terra.

O Concelho de Ferreira do Alentejo teve, neste ano, como nunca na sua História, um grau de notoriedade e visibilidade nacionais que permitem olhar o nosso futuro, em particular, com uma expectativa diferente da do resto do País. O nosso Concelho continua a desenvolver-se, a afirmar-se ao nível agro-industrial, a criar postos de trabalho, a ter uma dinâmica e perspectivas de desenvolvimento diferentes (para melhor) das que tinha há poucos anos atrás. Por via dos investimentos públicos aqui realizados, das suas condições naturais e do próprio papel desenvolvido pela CMFA continuamos na senda do Desenvolvimento.

O ano de 2012 vai ser um ano extremamente difícil e doloroso mas é nesta altura que se exige que nós tenhamos coragem, determinação e nunca, mas mesmo nunca, “que baixemos os braços”. Acreditamos na nossa terra, acreditamos nas pessoas e é aqui que queremos continuar a viver, com qualidade e com desenvolvimento.

Trabalhamos TODOS OS DIAS para que isso aconteça. Sabem que podem (continuar) a CONTAR CONNOSCO!

BOAS FESTAS!

O Secretário de Estado dos Transportes disse no dia 24 de Outubro que o aeroporto de Beja é um “problema” para o Governo. Numa reunião no dia 19 de Dezembro o mesmo Secretário de Estado disse que deveria ser criado um “Grupo de Trabalho” para estudar o Aeroporto, numa demonstração em querer adiar e suspender esta infra-estrutura que considerou “Investimento sem sentido e errado”.

Entre as várias medidas destacam-se: a suspensão em 2012 da Feira da Água e do Regadio; suspensão de publicações como é o caso “Revista de Ferreira” (ambos os casos na tentativa de se encontrar financiamento para a sua realização); redução no apoio a colectividades; redução de trabalho extraordinário; redução na iluminação de alguns espaços municipais; redução do papel (correspondência) em várias tarefas municipais; diminuição de subsídios/apoios a outras entidades, etc.

A diminuição de transferências do Orçamento de Estado, neste mandato (até ao presente) de um milhão de euros, e a redução, nos próximos 2 anos, em mais um milhão, irá limitar fortemente atividade municipal

Ferreira do Alentejo, como capital do Azeite, “No Centro do Que É Importante” e “MARCA FERREIRA” foi uma aposta da CMFA tendo em vista aumentar e valorizar a imagem do Concelho, plenamente conseguida com a menção em vários programas de televisão e rádio e destaque e noutros órgãos de comunicação social regional e nacional.



Aníbal Reis Costa

anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt
www.facebook.com/anibalreiscosta

AEROPORTO DE CONDENADO AO



(...) Beja – Cabo-Verde, realizado em abril passado. Um voo extremamente importante para o percurso do terminal civil de Beja, porque demonstrou a sua capacidade para receber aeronaves de grande porte, processar os passageiros e respetiva carga.

É com alguma frequência que se houve aqui e acolá críticas sobre o fraco funcionamento motivado pela falta de tráfego aéreo no aeroporto de Beja.

Pedro Beja Neves, Diretor da ANA – Aeroportos de Portugal e responsável pelo terminal civil desta unidade aeroportuária, em declarações à comunicação social fez questão de esclarecer alguns aspetos relacionados com as perspetivas de um maior desenvolvimento do aeroporto.

Segundo ele, todos os aeroportos começam lentamente e, por isso, são infraestruturas concessionadas na maioria das vezes a 40/50 anos, não se podendo esperar que um aeroporto recente seja imediatamente um sucesso. Acrescenta: “Tal, só é possível no caso de se tratar da substituição de um aeroporto por um outro. Não o sendo, o aeroporto é uma infra-estrutura que nasce com lentidão, que tem de se mostrar ao mercado e cativar as linhas aéreas através dos seus argumentos baseados na região onde se insere. É um processo que leva anos a fazer. E alimentar expectativas de que o

“Os aeroportos, informa, “são centralidades que com o seu progressivo desenvolvimento atraem para a sua proximidade empresas e agentes económicos que aí vão desenvolver a sua atividade e a que habitualmente chamamos de cidades aeroportuárias”.

aeroporto de Beja, a partir do momento em que abre tenha um rodopio de aviões que todos os dias seja visível, não é possível. Não acontece em Beja, nem em Inglaterra, nem em parte nenhuma do Mundo. O que se está a passar atualmente neste aeroporto de Beja, são passos muito importantes e que nos diz a consciência que podemos ter aqui um crescimento sustentado de tráfego. Mas todos os aeroportos se processam assim. E há até aeroportos que nem conseguem arrancar em regiões que pareciam destinadas ao sucesso”.

No que respeita à vinda de voos low cost para o Alentejo, Beja Neves diz que neste momento não perspetiva essa operação e que a mesma depende de vários fatores, ou seja, política das companhias que têm as suas próprias estratégias comerciais e, toda uma competição que a região Alentejo terá de travar com outras regiões do mundo, acreditando sempre que um dia poderá chegar essa possibilidade.

O dirigente sublinha que a vocação do aeroporto para voos charter parece determinante e com um mercado muito firme para a realização de objetivos que passam

por trazer pessoas nos voos para o Alentejo. Neste sentido, enalteceu o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas entidades e organismos responsáveis por essa área, dizendo: “Estou convicto que está a ser feito um trabalho muito honesto, muito empenhado e num espírito de missão notável por parte dos intervenientes que estão a fazer esse trabalho e que vai trazer frutos no futuro.”

A este propósito sublinha o voo Beja – Cabo-Verde, realizado em abril passado. Um voo extremamente importante para o percurso do terminal civil de Beja, porque demonstrou a sua capacidade para receber aeronaves de grande porte, processar os passageiros e respetiva carga.

Questionado sobre as potencialidade do turismo no Alentejo, realça que em termos de capacidade hoteleira a região está a crescer, mas os passos nesse sentido devem ser dados com toda a segurança. “Temos que dar os passos à medida da perna, não podemos pensar em voar muito alto.

Há por vários concelhos do Alentejo, iniciativas de turismo. Umas pequenas, outras maiores. São vários os pedidos de licenciamento nas Câmaras Municipais para construção de empreendimentos turísticos com qualidade e que em muito vão ajudar o aparecimento do Alentejo como uma região propícia para um turismo de qualidade.”

Outra questão abordada foi baseada no possível interesse ou nalgum ceticismo existente por parte dos empresários locais em investirem no aeroporto.

Beja Neves responde que os empresários com quem tem falado têm um sentimento positivo, ou seja, estão solidários com o esforço que tem vindo a ser desenvolvido e querem ver o aeroporto vingar trazendo turistas e desenvolvimento para a região.

Os aeroportos, informa, “são centralidades que com o seu progressivo desenvolvimento atraem para a sua proximidade empresas e agentes económicos que aí vão desenvolver a sua atividade e a que habitualmente chamamos de cidades aeroportuárias. É certo que não podemos falar disso para o aeroporto de Beja a curto prazo, mas os aeroportos são infraestruturas que se têm de pensar a 30/40/50 anos. E, neste horizonte, o aeroporto de Beja pode ser de facto para o Alentejo e em particular para a região de Beja, uma importante infra-estrutura que vai por certo atrair para a sua proximidade empresas com negócios, direta ou indiretamente relacionados com a aeronáutica.

O hangar que a Aeromec vai construir é já o primeiro passo nesse sentido. E este hangar poderá trazer por arrasto outras empresas clientes da Aeromec, fornecedores da Aeromec, e isso é um fenómeno que eu não vou estranhar e que temos de estar preparados”.

BEJA ESTÁ SUCESSO

Pedro Beja Neves - Administrador da ANA



Quanto a hipótese de o aeroporto se transformar num mero parque de estacionamento de aeronaves, informa que todos os aeroportos têm de procurar no mercado o seu espaço e nesta fase de desenvolvimento do aeroporto não deve ser enjeitada a possibilidade de acolher alguns aviões para estacionamento. Diz: “Não pretendemos transformar o aeroporto num parque de estacionamento de aviões. Isso está longe e fora das

Não pretendemos transformar o aeroporto num parque de estacionamento de aviões. Isso está longe e fora das perspetivas da ANA como gestora portuária. Mas é evidente que é um negócio que todos os aeroportos procuram dentro das suas medidas e o aeroporto de Beja, hoje, não negligenciaria o estacionamento de uma, duas, três ou quatro aeronaves.

perspetivas da ANA como gestora portuária. Mas é evidente que é um negócio que todos os aeroportos procuram dentro das suas medidas e o aeroporto de Beja, hoje, não negligenciaria o estacionamento de uma, duas, três ou quatro aeronaves. Porque atrás desses estacionamentos podem vir outras operações. Temos de estar sempre atentos, pois nunca sabemos o que pode estar por detrás de uma simples operação de estacionamento, ou seja, pode significar o estabelecimento de uma rota regular, pode ser o início de uma relação com resultados muito mais profícuos. Não se pode enjeitar este tipo de operações, porque são operações que lançam sementes e que podem não ser para amanhã ou para depois de amanhã, mas um dia elas vão vingar. Por isso, não se pode dizer que o estacionamento de aviões per si, seja uma coisa negativa”.

De modo a sossegar algumas inquietudes, o responsável pelo aeroporto de Beja, garante que “esta unidade aeroportuária está condenada ao sucesso desde que se continue a persistir numa coisa que se chama: Trabalho”.

Entretanto, com a problemática e demorada reativação do aeroporto de Faro, Beja Neves, afirmou que o aeroporto de Beja estava disponível para ser alternativa a Faro, desde que as companhias formalizassem o necessário pedido para o efeito, junto do INAC e da FAP e que as respostas a essa solicitação fossem afirmativas, o que já se veio a verificar em finais de outubro. Recorde-se que esta unidade aeroportuária tem vindo a funcionar através de voos pontuais.

Carlos Viegas

Governo Desilude no Aeroporto

(...) deveremos concluir que os nossos governantes somente têm em mente projetos de “desenvolvimento” próprios e que não passam pela região do Baixo Alentejo.

Se por um lado temos os requisitos para a certificação da pista quase concluídos, por outro, é de pasmar quando se constata que o Plano Estratégico dos Transportes elaborado pelo Ministério da Economia e do Emprego, não refere absolutamente nada sobre o aeroporto de Beja.

“O aeroporto de Beja é uma alternativa a Faro e a Lisboa e tem condições para se afirmar como o quarto aeroporto do País.”

A ANA - Aeroportos, referiu recentemente que os trabalhos inerentes ao cumprimento das exigências para utilização permanente da pista da Base Aérea 11, por parte da aviação civil, estão praticamente na reta final, esperando-se que o sua conclusão ocorra dentro do primeiro trimestre de 2012.

Como sabemos, o aeroporto tem vindo a receber voos, nomeadamente entre Londres e Beja e a não certificação da pista não tem sido impedimento para a realização destes voos, uma vez que como alternativa tem existido uma autorização pontual por parte do INAC até à conclusão dos respetivos trabalhos. Recorde-se que a Força Aérea e o INAC assinaram em agosto de 2010 um protocolo sobre os requisitos para utilização da pista da BA11, de forma a adaptá-la às condições exigidas pela Convenção da Aviação Civil Internacional, que prevê procedimentos específicos de segurança.

Entretanto, fruto de um Memorando de Entendimento entre a ANA e o Grupo

Vila Vita/Herdade dos Grous, que visa a oferta de ligações aéreas entre a Alemanha e Beja, ocorreu no passado dia 27 de outubro, o primeiro de oito voos da Air Berlin e Adria Airways em Boeing 737 - 700 - Airbus 319 e 320, com uma média de 150 passageiros por voo, provenientes de Estugarda e fretados pelo referido Grupo. Neste sentido, em 2012, o aeroporto de Beja deverá acolher voos charter da Alemanha e da Holanda.

Na realidade, tudo indica que se caminha com muita vontade no sentido de um maior desenvolvimento do aeroporto e da região. Contudo, o facto de ao longo de 90 páginas o Plano Estratégico do Governo, apenas se referir ao fim da ligação ferroviária entre Beja e Funcheira, ignorando por completo o aeroporto de Beja, bem

“É necessário reivindicar o aproveitamento deste investimento com uma União Regional Alargada e Abrangente a uma só voz.”

como as declarações proferidas pelo Secretário de Estado dos Transportes à TSF, referindo que o aeroporto de Beja é um “problema” e que a vontade do Estado passa por um desenvolvimento do mesmo suportado por privados, deveremos concluir que os nossos governantes somente têm em mente projetos de “desenvolvimento” próprios e que não passam pela região do Baixo Alentejo.

Contrariando esta realidade, o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Aníbal Reis Costa,

em declarações à comunicação social, defendeu recentemente uma união mais extensiva em prol da defesa do Aeroporto de Beja.

Disse: “Não é suficiente o empenhamento isolado dos agentes económicos, institucionais e das Câmaras Municipais. É necessário reivindicar o aproveitamento deste investimento com uma União Regional Alargada e Abrangente a uma só voz. O aeroporto de Beja é uma alternativa a Faro e a Lisboa e tem condições para se afirmar como o quarto aeroporto do País”.

Também em reunião do dia 19 do corrente mês, com o Secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Ribeiro, autarcas e várias entidades do distrito de Beja, Aníbal Reis Costa, considerou uma autentica desilusão as declarações do governante, onde foram abordadas questões relacionadas com o futuro de projetos como o Aeroporto de Beja e com a A26. No final da reunião o presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Aníbal Reis Costa não escondeu a sua desilusão e o descontentamento. Em relação ao Aeroporto de Beja, o Presidente do Município Ferreirense, não tem dúvidas ao afirmar que o Secretário de Estado só veio deixar a ideia de que o Governo não acredita na viabilidade do projeto. No que toca à A 26 o Secretário de Estado disse aos autarcas que o Governo tem responsabilidades limitadas em relação ao andamento das obras. Declarações que demonstram a pouca vontade de as fazer avançar.

Carlos Viegas



OBRAS DE HANGAR VÃO ARRANCAR

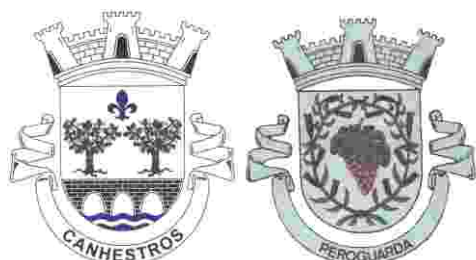
Em fevereiro do corrente ano, a celebração de um Acordo com a duração de 30 anos, entre a ANA, SA e a empresa AEROMECA, para que esta última construa e explore no Aeroporto de Beja, um hangar destinado a manutenção de aeronaves, incluindo aeronaves de grande porte, prevê o arranque das respetivas obras até março de 2012, estando o início da atividade apontado para o 1.º trimestre de 2013.

Refira-se ainda que este investimento é na ordem de cinco milhões de euros e possibilita a criação de 100 postos de trabalho diretos.

Por outro lado, foi também celebrado um Acordo no passado dia 14 de novembro, entre a ANA, SA e os Transportes Aéreos Portugueses, com vista à ocupação de espaços destinados a dar apoio a ações de Manutenção de Linha e de Base dos seus aviões, ou de terceiros, seus clientes.



Documento do Governo prevê extinção de duas Juntas de Freguesia do Concelho



O fantasma da extinção assombra duas das seis freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo.

De acordo com o novo mapa, onde o atual governo define as regras de reorganização da administração local, as freguesias com menos de 500 habitantes ou a menos de quinze quilómetros da Sede de concelho vão ver extintas as suas Juntas.

Tendo em conta estes dados, o concelho de Ferreira do Alentejo perderá duas das seis freguesias que tem nesta altura, são elas Peroguarda com 364 habitantes e a sete quilómetros da Sede de concelho e Canhestros que tem 412 habitantes estando a 14,9 quilómetros de Ferreira. Uma decisão que desagrada aos autarcas do concelho.

Para manifestar o seu descontentamento a assembleia de freguesia de Canhestros aprovou uma moção de protesto contra a eventual extinção da junta de freguesia, numa sessão que contou com a presença de cerca de 300 pessoas.

Francisco inverno, presidente da Junta de Freguesia de Canhestros refere que esta situação "vai prejudicar muito a população". De acordo como autarca a população de Canhestros é "mais envelhecida" sendo que "há grandes dificuldades na deslocação à Sede de concelho. A Junta de Freguesia tem um papel muito importante nos serviços que presta e que deixam de existir no caso da extinção".

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo está solidária com a população e manifestou-se também "contra qualquer tipo de encerramento ou extinção de serviços públicos" afirma Aníbal Reis Costa. O presidente da autarquia considera que está provado que "a atual rede de Freguesias existente no concelho tem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população". O autarca diz ainda não compreender a medida já que "a despesa com as Juntas de Freguesia representa apenas 0,1% no Orçamento do Estado".

Para já em Canhestros foi decidido fazer circular um abaixo-assinado onde é manifestado o descontentamento das freguesias e população do concelho de Ferreira do Alentejo em relação à extinção das Juntas de Freguesia. O documento será entregue ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República e Provedor de Justiça.

Inaugurado o Segundo Maior Lagar do Mundo

Um investimento total de 35 Milhões de euros



A inauguração do lagar construído pela empresa Cartoil, nas antigas instalações da extinta Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo, teve lugar no passado dia 6 de outubro. Segundo, João Pedro Rodrigues, diretor de produção da empresa, trata-se do segundo maior lagar do Mundo, sendo que o primeiro se encontra em Espanha.

A funcionar parcialmente com três linhas de extração e uma de engarrafamento, passa de

ora em diante a dispor de oito linhas de extração o que permite transformar dois milhões de quilos de azeitona por dia, com uma capacidade de armazenamento atual na ordem dos cinco milhões de litros de azeite. No entanto, está previsto para breve o aumento de capacidade para 10 milhões de litros.

Com um investimento inicial na ordem dos 15 Milhões de euros, o lagar tem vindo a

funcionar com cerca de 27 pessoas, contudo, após as obras de ampliação, acrescidas de mais 20 Milhões de euros, irá permitir o aumento deste número para 57 postos de trabalho.

"Com um investimento inicial na ordem dos 15 Milhões de euros, o lagar tem vindo a funcionar com cerca de 27 pessoas, no entanto, após as obras de ampliação de mais 20 Milhões de euros, irá permitir um aumento de mais 30 postos de trabalho."



No que respeita à exportação, a quase totalidade do azeite produzido antes da ampliação, era de apenas dois por cento para o mercado nacional e os restantes 98 por cento para Itália e Espanha. Com o aumento de produção a exportação passa também a ser efetuada para a Alemanha, Angola, Arábia Saudita, Brasil, China, Moçambique e países do Leste da Europa.

Refira-se ainda que o lagar é recetor de azeitona de todas as qualidades, de vários produtores, quer do concelho de Ferreira do Alentejo, quer de outras regiões do país.

FAZER MAIS COM MENOS... É IMPOSSÍVEL!

“Estamos, claramente, num período que urge repensar o papel da atividade autárquica municipal valorizando-o devidamente como fundamental para a vida dos cidadãos (...)

Numa altura difícil motivada pela crise económica que o país atravessa, fizemos questão de entrevistar o responsável pelo pelouro financeiro da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, o Vice-Presidente Nuno Filipe Pancada, que nos fala sobre as dificuldades sentidas na gestão municipal.

Qual a atual situação económica e financeira do município?

- Não é a que desejávamos. A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, nos últimos anos, viu diminuídas as transferências financeiras da Administração Central em cerca de 15 por cento. No próximo ano a redução será de aproximadamente 6,5 por cento, o que se traduz em cerca de 400 mil euros a menos. Com estas reduções, a que se juntam outras obrigações, nomeadamente a amortização de empréstimos contraídos ao longo de quase 20 anos, exigir-se-á em 2012 um esforço na ordem dos 750 000 euros.

Por outro lado, a manutenção e conservação dos espaços coletivos, os Recursos Humanos, os Transportes, a Energia (com o aumento anunciado do IVA de seis para 23 por cento) a Água, a Recolha de Resíduos, representam mais de seis milhões de euros do orçamento, o que condiciona, de forma muito relevante, toda a atividade municipal.

No que respeita a transferências de verbas para as Juntas de freguesia vai haver reduções?

- Não, não vai. No Orçamento de 2012 e Grandes Opções do Plano 2012-2015, as transferências para as freguesias, no âmbito dos protocolos de delegação de competências, mantêm os valores executados no exercício anterior, não obstante a redução de meios financeiros à disposição da CMFA. Consideramos que o trabalho que tem sido desenvolvido com as freguesias é determinante para o desenvolvimento do nosso concelho.

E no que toca a medidas com vista a reduzir a despesa corrente?

- O Orçamento de 2012, reflete igualmente um esforço interno com a definição de várias medidas de gestão corrente com vista à redução e racionalização da despesa, nomeadamente na poupança de energia elétrica e telecomunicações, bem como a suspensão já anunciada para 2012 de eventos culturais de relevância como a Feira Nacional da Água e do Regadio e publicações como a Revista de Ferreira.

No entanto, procuramos outras formas de financiamento para que em 2013 possamos viabilizar a sua realização.

Prevê-se que o ano que se avizinha seja ainda mais severo e com um corte significativo no orçamento. Como pensa poder cumprir os compromissos assumidos?

- O ano de 2012, será, com toda a certeza, o ano

mais difícil a nível económico-financeiro que vivemos nas últimas décadas. Por isso, a CMFA, de forma determinada e rigorosa, define como principal objetivo o de continuar a cumprir com os compromissos que foram assumidos, apesar das muitas adversidades e fatores externos que não são por nós “controláveis”. Cada vez mais a CMFA é “origem e fim” de muitas atividades e realizações, e cada vez dispomos de menos meios para fazer face a essas responsabilidades. A Autarquia é várias vezes forçada a extravar a sua competência

direta para solucionar problemas que são competência de outras entidades, designadamente da Administração Central. Estamos, claramente, num período que urge repensar o papel da atividade autárquica municipal valorizando-o devidamente como fundamental para a vida dos cidadãos.

Torna-se, por isso impossível “fazer mais com menos”.

Carlos Viegas



Jornadas do Património



O Museu Municipal de Ferreira do Alentejo recebeu nos dias 21 e 22 de outubro a III edição das Jornadas do Património. A iniciativa que juntou os responsáveis pelos museus de todo o distrito de Beja e assinalou o sétimo aniversário do espaço de Ferreira. No primeiro dia (21 de outubro) discutiram-se as estratégias para a criação de uma rede, as perspetivas de futuro e partilharam-se experiências entre os museus de Cuba, Almodôvar, Castro Verde, Aljustrel e Serpa. No sábado foi a vez dos participantes nas jornadas ficarem a conhecer em pormenor os Museus Municipais de Vidigueira e Ourique bem como o projeto de criação do Museu Municipal de Alvíto.

A iniciativa foi acima de tudo um encontro onde se centraram atenções na troca de experiências e partilha de conhecimentos. Aníbal Reis Costa faz um balanço “muito positivo” das III Jornadas do Património. O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira

do Alentejo realçou a importância da participação da rede de museus do distrito de Beja que “permitiu a partilha e troca de experiências”. O autarca considera que “a cooperação deve existir e passar essencialmente pelos municípios vizinhos e mais próximos e foi isso que o município tentou mais uma vez fazer com as III Jornadas do Património. No distrito há muitos bons exemplos e boas práticas que devem ser valorizadas e potenciadas”, acrescenta.

Demonstrar como um projeto que é tão útil e importante como o Museu Municipal, no qual a autarquia apostou ao longo dos anos para possibilitar que as pessoas fiquem mais próximas daquilo que é o seu património foi também um dos objetivos desta iniciativa que se realiza há três anos consecutivos.

Este ano as III Jornadas do Património assinalaram o sétimo aniversário do Museu Municipal de Ferreira do Alentejo. Um projeto que começou a ser pensado em 1996 e acabou por abrir as portas em 2004. Maria João Pina conservadora do Museu Municipal refere que “o espaço foi projetado para ter, para além do núcleo central, polos com várias temáticas e espalhados pela vila” como é o caso do Arquivo Municipal, inaugurado em 2009, e do Museu de Arte Sacra cuja construção deverá estar concluída até ao final do próximo ano.

Recorde-se que o Museu Municipal de Ferreira do Alentejo está de portas abertas ao público de terça a sexta das 10 às 19 horas, ao sábado e domingo das 10 às 13 horas.

Manuela Pina

WORKSHOP ACESSIBILIDADE Contributos para um Turismo Acessível

A ESDIME efetuou no dia 19 de outubro, no Centro Cultural Manuel da Fonseca, um workshop intitulado “Acessibilidade – Contributos para um Turismo Acessível”.

O evento teve por principal objetivo o esclarecimento e o debate sobre boas práticas em matéria de acessibilidade, promovendo a sensibilização de profissionais com responsabilidades nas áreas do Planeamento, Ordenamento do Território e Construção, Turismo e Património para a importância e pertinência da promoção do Turismo Acessível, contribuindo para a coesão de um território inclusivo.

Refira-se ainda que o evento está integrado no âmbito do projeto Rotas sem Barreiras, onde cidadãos de quatro Organizações de Desenvolvimento Local

de Portugal e de Espanha, nomeadamente ESDIME; Terras Dentro; Cedeco; Tentudia, implementaram este projeto de cooperação transnacional, financiado pelo PRODER.

Um projeto que pretende a eliminação de barreiras ao nível de estruturas físicas, formando agentes turísticos e melhorando os canais de comunicação como forma de garantir a acessibilidade e o pleno desfrute dos recursos turísticos disponíveis.

Por outro lado, esta rota irá contemplar também as necessidades de turistas com mobilidade reduzida, permitindo assim a descoberta das regiões do Baixo Alentejo, Alentejo Central e Extremadura Espanhola. Uma medida que abre horizontes na cooperação transnacional de forma a permitir que os referidos territórios fiquem cada vez mais acessíveis a todos os cidadãos.



Obras pararam na A26

(...) segundo o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Aníbal Reis Costa, é motivo para apreensão e preocupação, uma vez que a Autoestrada do Baixo Alentejo, a par do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e do Aeroporto de Beja, constitui um investimento público de grande valia que dará maior esperança e dinâmica à região.

As obras de construção da Autoestrada A26 com ligação Sines – Beja, encontram-se paradas desde finais do mês de outubro. O motivo, segundo fonte próxima de um dos gestores da obra, deve-se à falta de financiamento na ordem dos 60 por cento que a banca deveria ter efetuado, levando as empresas Dragados, Tecnovia, Conduvil e subempreiteiros a ter constrangimentos no que respeita ao pagamento de salários.

Esta paragem, irá prolongar-se até à atualização dos respectivos financiamentos o que se espera poder vir a acontecer durante o próximo mês de janeiro de 2012.

Refira-se que em contato telefónico efetuado para a empresa Estradas da Planície, apenas nos foi dito que nada poderiam adiantar sobre o assunto, referindo que a Sociedade Portuguesa de Exploração Rodoviária (SPER) – consórcio constituído pela Edifer, Dragados, Iridium, Tecnovia e Conduvil – lhe cabia esclarecer o assunto.

Contatada esta última responsável, fomos informados que “as obras na Subconcessão do Baixo Alentejo continuam a decorrer, aguardando-se para breve a retoma dos anteriores níveis de atividade”.

Uma retoma que, segundo o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Aníbal Reis Costa, é motivo para apreensão e preocupação, uma vez que a Autoestrada do Baixo Alentejo, a par do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e do Aeroporto de Beja, constitui um investimento público de grande valia que dará maior esperança e dinâmica à região.

Refere: “As obras que se encontravam a decorrer em bom ritmo, não podem nem devem ser suspensas, sob pena de o investimento até agora realizado ser



desperdiçado, com tudo o que isso significa de má utilização dos recursos públicos e de impasse na criação de condições de desenvolvimento para a Região. Perante as indefinições que pairam sobre estes três pilares de desenvolvimento, essenciais para o Futuro do Baixo Alentejo, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, apela ao bom senso do Governo para que se clarifiquem as opções tomadas e que, de forma natural, se incremente a sua concretização”. O autarca refere ainda que a Região necessita de Futuro e isso só se consegue com a prossecução dos três “Âs” do Desenvolvimento: Alqueva, Autoestrada e Aeroporto.

Entretanto, tomamos conhecimento que o Troço A26 vai ser desviado para Norte, na Quinta S. Vicente em Ferreira do Alentejo. Uma alteração do traçado no lanço “Ç”, que implica um novo estudo de impacto ambiental, o qual se encontra já em curso. Refira-se ainda que esta alteração tem por objetivo proteger os achados arqueológicos no Monte do Carrascal e implicará a execução de mais 500 metros de autoestrada em relação ao inicialmente previsto.

Em entrevista à Antena 1, Rui Manteigas, da Estradas de Portugal referiu que a construção da A26 é essencial, mas admite fraca utilização ao nível de intensidade de

tráfego, o mesmo será dizer que não valoriza o aeroporto de Beja.

Refira-se ainda que em reunião tida no dia 19 de dezembro com o Secretário de Estado dos Transportes, autarcas e várias entidades do distrito de Beja, Aníbal Reis Costa mostrou-se desiludido com as declarações do governante, pois não foi dada qualquer informação sobre quando é que são retomadas as obras da A26, apenas tendo sido referido pelo Secretário de Estado que a responsabilidade ... é da empresa concessionária, o que é incompreensível.

Carlos Viegas

AGROBEJA Comemorou 30.º Aniversário

A AGROBEJA, comemorou no passado dia 20 de setembro o seu 30.º aniversário.

Uma empresa fundada em 1981 e que teve a sua Sede durante 25 anos na cidade de Beja.

EM 2005 transferiu-se para as novas instalações construídas no Parque de Empresas em Ferreira do Alentejo. Um investimento superior a um milhão de euros,

numa área total de 5.990 metros quadrados.

A sua área de ação abrange atualmente todo o Alentejo, desempenhando um papel relevante na agricultura da Região,

particularmente nos setores da olivicultura, dos cereais, da vinha e da produção hortofrutícola, oferecendo simultaneamente apoio técnico aos seus clientes.

A sua intervenção é igualmente relevante junto da agroindústria pelo papel de mediador entre a produção agrícola e a indústria/transformação.

Tem uma faturação que duplicou desde a fixação nestas novas instalações e conta presentemente com um total de 12 colaboradores, sendo sete destes, técnicos superiores.

A cerimónia decorreu no salão multiusos do Pavilhão de Desportos em Ferreira do Alentejo e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo - Aníbal Reis Costa, representantes do Ministério da Agricultura, clientes e representantes das diferentes multinacionais que a Agrobeja representa, entre as quais Bayer Cropscience, Vitas, Hispalense Líquidos, Lusosem.

O programa consistiu numa breve apresentação da empresa, com recurso a um filme sobre a história dos 30 anos da Agrobeja, homenagens a algumas das casas agrícolas mais antigas da região e entrega de um donativo no valor de 5.000 euros aos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo. A anteceder o encerramento da cerimónia houve lugar a um cocktail oferecido a todos os presentes.



Unidade de Gaseificação de Biomassa

Obras em curso no Parque do Penique

(...) promover o escoamento de sub-produtos agrícolas ou fornecer calor ou frio para empresas ligadas à secagem de cereais e armazenamento de frutas. Esta possibilidade poderá contribuir para reforçar a atratividade empresarial de Ferreira do Alentejo, já que se trata de um concelho com forte potencial agroindustrial.



Em Ferreira do Alentejo, mais precisamente no Parque Agroindustrial do Penique, encontram-se em curso obras para construção de uma central de Gaseificação de Biomassa com uma potência instalada de 6,5 MW e potencial de injeção na rede até 57 Gwh/ano.

Ao Jornal de Ferreira, Agostinho Ribeiro, administrador da Eneólica, destacou a importância do surgimento desta Central para o desenvolvimento do concelho e da região, referindo que se trata da criação de 15 a 20 postos de trabalho permanentes e um investimento aproximado de 16,9 M€.

Sociedade Agrícola Laranjo e São Pedro (100 por cento do Grupo Westman).

No Grupo Lena a Eneólica é responsável pelo desenvolvimento de projetos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis e, em Portugal, tem em operação projetos nas áreas do eólico, mini-hídricas, biomassa e ondas, correspondentes a uma potência instalada superior a 150 MW.

No Grupo Westman a Sociedade Agrícola Laranjo e São Pedro é responsável pelas áreas de consultoria ligadas às energias renováveis.

Agostinho Ribeiro sublinha ainda que a Energemas está disponível para futuras parcerias a desenvolver localmente, propondo-se promover o escoamento de sub-produtos agrícolas ou fornecer calor ou frio para empresas ligadas à secagem de cereais e armazenamento de frutas. Esta possibilidade poderá contribuir para reforçar a atratividade empresarial de Ferreira do Alentejo, já que se trata de um concelho com forte potencial agroindustrial.

A fábrica irá produzir energia elétrica, calor e frio (trigeração) 24 horas por dia / 365 dias por ano e, do ponto de vista ambiental,

estão ausentes quaisquer efeitos de impactes ambientais, nomeadamente os que pudessem resultar de emissão de gases – trata-se de uma indústria verde, ou seja, amiga do ambiente.

No que respeita a equipamentos da futura unidade industrial, a forte inovação tecnológica, permite a valorização de matérias muito diversificadas que vão desde os resíduos florestais aos resíduos sólidos urbanos, passando, naturalmente, pela biomassa com origem nos olivais concelhos e alentejanos.

Energemas está disponível para futuras parcerias a desenvolver localmente. Em concreto, propõe-se promover o escoamento de sub-produtos agrícolas ou fornecer calor ou frio para empresas ligadas à secagem de cereais e armazenamento de frutas.

Refira-se, que o grupo possui mais de 500 M€ investidos na construção de centrais e nos setores de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, com relevo para as áreas do solar, da biomassa e das culturas energéticas.

Sobre a conclusão desta obra, o responsável pela empresa adianta-nos que todo o investimento material deverá estar concluído a tempo da nova unidade industrial entrar em pleno funcionamento no 1º semestre de 2012.

AENERGEMAS – Sistemas de Energia SA é uma sociedade veículo detida em partes iguais pela portuguesa ENEÓLICA – Energias Renováveis e Ambiente SA (100 por cento do Grupo Lena) e pela espanhola



FERREIRA / ALJUSTREL

(...) concelho de Ferreira do Alentejo dispõe de 15.453 hectares de superfície agrícola utilizada, repartida por 329 agricultores com áreas inferiores a 20ha, dispondo de uma área total de 2.062ha. Porém, existem 546 agricultores com áreas inferiores a 100ha, que dispõem de uma área total 12.833hectares.

Na sequência da assinatura do Protocolo de Entendimento para a Plataforma Comercial de Produtos Agrícolas, ocorrida em 3 de maio passado, entre os municípios de Ferreira do Alentejo e de Aljustrel, Caixas Agrícolas das duas localidades e respetivas Associações de Regantes, teve lugar o primeiro encontro de trabalhos no Salão Nobre do Município Ferreirense.

Sevinate Pinto, administrador da empresa AgroGest, convidado a integrar estes trabalhos começou por se pronunciar sobre a problemática da agricultura referindo que Ferreira do Alentejo e concelhos limítrofes estão a ser objeto de uma grande expansão em termos de regadio e, como tal, poderá haver uma insuficiência de dinâmicas de estruturas e de organização, para tirar proveito pleno do regadio ao nível de

máximos nacionais 2013/2016 - Medidas de Mercado, entre outras e, o segundo, integra o desenvolvimento rural, o qual passa pela modernização da agricultura através de investimentos e/ou Apoio às Estruturas.

Segundo o orador, o tema PAC 2014/2020 é já fortemente discutido por toda a Europa e no que respeita a Portugal, refere que existe uma situação completamente impar, na medida em que temos um primeiro Pilar muito equilibrado com o segundo Pilar. Acrescenta: "Muita gente em Portugal critica a Política Agrícola Comum, porque temos um Apoio no que respeita ao primeiro Pilar, inferior ao outros Estados membros, mas temos um excelente segundo Pilar, que infelizmente sempre andou mal organizado. E como prova, temos este

de Desenvolvimento; Dinamização empresarial com promotores externos, desenvolvendo negócios agroindustriais e de outra natureza; Agrupamento de produtores com parcerias (unidades agroindustriais) redes de distribuição, institutos de investigação, etc. E, por último, Fundos de investimento e gestão coletiva personalizada.

Neste âmbito, Sevinate Pinto, sugeriu a formação de um Consórcio/ Sociedade de Desenvolvimento "Ferreira +" constituído por capital de empresas privadas, associações, estabelecimentos de ensino superior e de entidades públicas, tendo por objetivo a elaboração de diversas áreas de trabalho como Experimentação; Demonstração; Preparação de projetos; Acompanhamento técnico; Mercado de

O estudo revela, entre muitos outros aspetos relevantes, que segundo os Recenseamentos dos anos 1999 e 2009, os dados referentes à expansão do regadio no concelho de Ferreira do Alentejo, eram em 1999 na ordem dos 11.000 hectares. Dez anos depois, em 2009, verifica-se um significativo aumento que totaliza 16.000 hectares, prevendo-se agora que no futuro este número venha a situar-se nos 29.000 hectares de regadio.

No que respeita aos concelhos anteriormente referidos, incluindo freguesias limítrofes, os valores situam-se em 21.000 hectares no anos de 1999, 24.000 hectares em 2009 e, no futuro, atingirá os 40.000 hectares.

Por outro lado, ao nível de explorações e estrutura fundiária, o concelho de Ferreira do Alentejo dispõe de 15.453 hectares de superfície agrícola utilizada, repartida por 329 agricultores com áreas inferiores a 20ha, dispondo de uma área total de 2.062ha. Porém, existem 546 agricultores com áreas inferiores a 100ha, que dispõem de uma área total 12.833hectares.

A anteceder o término da reunião, houve lugar ao esclarecimento de algumas questões por parte do representante da Agrogest e do Presidente da Caixa de Crédito Agrícola de Ferreira do Alentejo, referindo este último que quando o protocolo foi assinado no passado dia 3 de maio, já existia o contato com a empresa AgroGest, para elaboração deste trabalho, o que acabou por vir ao encontro das necessidades do projeto em causa. Acrescenta: "Este trabalho é às expensas da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ferreira do Alentejo, mas em termos de discussão, em termos de opinião, em termos futuros, já não compete à nossa instituição quaisquer despesas, mas sim a todos nós, entidades aqui representadas. Nós, devemos estar todos preocupados com o futuro do pequeno agricultor e da pequena propriedade, porque a grande propriedade tem hipóteses totalmente diferentes que lhe garante outro desafogo. Por isso, este trabalho efetuado pela AgroGest oferece-nos um panorama sobre a realidade agrícola existente na nossa região, que nos vai ser muito útil.

O Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, questionou os presentes relativamente aos caminhos a seguir, dizendo: "Acabamos de presenciar uma abordagem sobre a realidade agrícola da nossa região, com dados estatísticos muito importantes que nos irão permitir uma melhor orientação dos nossos trabalhos. Mas tem de sair daqui uma definição do caminho a seguir, ou seja, resta-nos saber em termos práticos o que é que nós podemos fazer?

Por sua vez, Nelson Brito, Presidente do Município Aljustrelense, sugeriu que fossem as Associações de agricultores de Ferreira e de Aljustrel, a promover uma reunião a realizar em Aljustrel, no início de janeiro de 2012, a fim de se poder formar um Consórcio ou uma Associação de Desenvolvimento para o efeito. Só então, posteriormente, o estudo será apresentado e discutido de forma mais abrangente entre os agricultores dos dois concelhos. Uma sugestão aceite por unanimidade que conduziu ao término da reunião.

Carlos Viegas



pequena agricultura, tendo em conta as atuais exigências em termos de financiamento, técnicas de cultivo, conhecimento dos mercados e de gestão de recursos.

Neste sentido, refere que "A Caixa de Crédito Agrícola, dentro da responsabilidade social que tem e dos seus interesses próprios, convidou-nos a elaborar um estudo sobre as realidades agrícolas do concelho de Ferreira e concelhos vizinhos, de forma a poder contribuir para que se verifique uma discussão alargada e de reflexão coletiva, a fim de se conseguir arranjar um modelo de funcionamento que beneficie sobretudo os agricultores que têm mais dificuldades, quer pela descapitalização e/ou idade avançada, quer por uma menor informação adquirida ou pelas reduzidas dimensões das áreas que exploram".

A anteceder o desenvolvimento deste assunto, houve lugar à apresentação de alguns temas relacionados com a Política Agrícola Comum, nomeadamente dois Pilares de financiamentos. O primeiro, enquadra as Ajudas Diretas - limites

último PRODER, porque abriu em outubro de 2005 e apenas contemplou o apoio ao investimento até 2009, o que significa que num período de oito anos apenas há apoio à modernização da agricultura durante três anos. E sem este apoio a agricultura portuguesa não vai poder evoluir".

No que respeita às Ajudas Diretas, Sevinate Pinto, informa ainda que são muito significativas as diferenças em vigor em Portugal para explorações agrícolas com diferentes orientações produtivas dominantes. E que o objetivo da União Europeia, passa por nivelar as diferenças existentes, ou seja, "há setores em Portugal que recebem entre 500 e 600 euros de ajudas por hectare, enquanto que há outros setores que recebem... quase nada". Referiu.

Por outro lado, refere também que as soluções alternativas de organização para o desenvolvimento estão subordinadas a cinco pontos fundamentais e que passam, primeiramente, pela Forte Concentração Associativa Multifuncional, a qual integra a qualificação técnica, o apoio financeiro, mercados (fatores e produtos); Sociedade

fatores e de produtos (compra e venda coletiva); Seguros; Bolsa de terras; Serviços de gestão; Prestação de serviços agrícolas; Prospeção e realização de parcerias (caça, turismo e animação cultural); Divulgação/Promoção.

Quanto à previsão de receitas elas provêm das Quotas de sócios; Elaboração de projetos; Assistência técnica; Serviços de gestão; Bolsa de terras; Negócio de seguros; Compra e venda coletiva.

Outro aspeto também bastante relevante teve a ver com a apresentação de um estudo sobre "Regadio e o Desenvolvimento Agrícola no Concelho de Ferreira do Alentejo". Um contributo da Caixa de Crédito Agrícola de Ferreira, em colaboração com a AgroGest.

Este estudo abrange as seis freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo e zonas fronteiras de mais sete concelhos, nomeadamente Torrão, Azinheira de Barros, Ermidas-Sado, Aljustrel, Ervidel, S. João de Negrilhos, Alvito, Vila Nova da Baronia, Beringel ; Mombeja, Trigaches e Faro do Alentejo.

Ampliação do Quartel dos Bombeiros Voluntários

(...) o nosso concelho é frequentemente atravessado por veículos pesados de mercadorias químicas e explosivas, principalmente no percurso Sines - Espanha e se já tivesse ocorrido um acidente dessa natureza...

Os Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, celebraram no dia 17 de outubro, a cerimónia de assinatura do contrato para procedimento de ajuste direto da empreitada de ampliação e requalificação do seu quartel.

O documento foi assinado pelo Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ferreira do Alentejo, Joaquim Camacho e o representante da empresa "CONSDSP".

A obra tem início no próximo mês de janeiro de 2012 e prolonga-se pelo prazo de 360 dias, estando orçamentada em 399.940,29 euros.

Em entrevista ao "JF" Joaquim Camacho adianta-nos algo mais sobre os benefícios desta ampliação, bem como outros aspetos relevantes da Associação.

"(...) desde 2009 até à presente data temos vindo a constatar uma significativa quebra de receitas que ronda cerca de 40 por cento, isto é, na ordem dos 5.000 euros mensais."

J.F.- A que se deve a ampliação do Quartel e qual a área de intervenção?

- Esta ampliação deve-se, principalmente, a aspetos de ordem operacional, nomeadamente o melhoramento das condições ao nível de equipamentos, salas de reunião, comunicações e gabinete para a Proteção Civil. Como tal, as obras vão possibilitar um aumento de condições de trabalho que começa no rés do chão e se prolonga até ao segundo andar. Mas para uma melhor compreensão, devo dizer que todo o interior do edifício será sujeito a uma grande remodelação. Este Quartel foi inaugurado no ano de 1976, uma construção que satisfazia naquela altura mas, na atualidade, as exigências são bem diferentes. Necessitamos de espaços convenientes para desenvolver uma melhor qualidade de serviços. Depois, por outro lado, o nosso concelho é frequentemente atravessado por veículos pesados de mercadorias químicas e explosivas, principalmente no percurso Sines - Espanha e se já tivesse ocorrido um acidente dessa natureza (obviamente que não seriam apenas os bombeiros de Ferreira a serem chamados) teríamos uma enorme dificuldade pela falta de equipamentos e de condições para combater a esse nível.

J.F.- Mas pelo que sabemos esta falta de equipamento não se vai continuar a verificar.

- Sim, é verdade. Recentemente, uma empresa fixada no nosso concelho, mais precisamente a AGROBEJA, aquando das comemorações do seu 30.º aniversário fez questão de atribuir um subsídio à nossa Associação no valor de 5.000 euros para adquirirmos dois equipamentos para combate a incêndios onde se verifique a existência de produtos químicos. E devo dizer que neste momento, esta aquisição já se encontra adjudicada, pelo que, dentro de pouco tempo, iremos receber os respetivos

equipamentos. É fundamental que esta e todas as outras corporações de bombeiros estejam devidamente apetrechadas para combater todo e qualquer tipo de eventualidades que possam surgir. E infelizmente nem todas as corporações de bombeiros reúnem essas condições.

J.F.- Como surgiu a hipótese deste subsídio?

- Tudo começou há aproximadamente um ano com a realização de um simulacro nas instalações da empresa AGROBEJA que comercializa alguns produtos químicos e, no final da intervenção, ao procedemos à habitual reunião para apurar os aspetos mais e menos positivos, constatamos que uma das falhas passava pela falta de equipamento para combate incêndios daquela natureza. Em face disso, um dos administradores da AGROBEJA disse-nos para apresentarmos um valor para aquisição destes equipamentos. E assim foi.

trabalhos. Penso que após isso, poderemos considerar que esta Corporação de Bombeiros esteja fisicamente capacitada para toda e qualquer situação que possa surgir.

"(...) é nossa pretensão, após concluir a obra de ampliação - o que pensamos poder acontecer em novembro de 2012 - levar a efeito, com despesas por nossa conta, o resto da ampliação, ou seja, aumentar o Parque de Viaturas."

J.F.- Quais são as principais fontes de receita da Associação?

- Como se sabe existem duas áreas de intervenção, ou seja, o combate a incêndios e o serviço de saúde, esta última tem sido a nossa maior fonte de

transporte serão suportadas pela respetiva entidade. Uma medida que tem vindo a contribuir para uma elevada redução de receitas nesta Associação, pois sem essas guias de transporte não nos é permitido efetuar tais serviços. Claro que quem sofre mais com estas medidas são os doentes, principalmente aqueles que não têm possibilidades económicas para se deslocarem aos hospitais por sua conta, acabando por ficarem sem tratamento. Convém também referir que na região do Baixo Alentejo esta situação é muito mais abrangente, pois trata-se de uma população envelhecida e com reformas muito baixas. Por isso, se não existir sensibilidade e bom senso por parte dos médicos para analisarem corretamente as situações desta natureza, poderão estar a contribuir para uma degradação do estado de saúde dessas pessoas.

J.F.- Além do que aqui já foi dito quer acrescentar algo mais que julgue de interesse ser referido?

- Sim, devo dizer principalmente aos jovens



J.F.- Além destes objetivos relacionados com as obras de ampliação e aquisição destes equipamentos, há outros a curto a médio ou a longo prazo?

- Sim, é nossa pretensão, após concluir a obra de ampliação - o que pensamos poder acontecer em novembro de 2012 - levar a efeito, com despesas por nossa conta, o resto da ampliação, ou seja, aumentar o Parque de Viaturas. Penso que, provavelmente, não irá acontecer durante o período que resta à Direção que presido mas, se assim for, deixaremos as coisas preparadas de modo a que outra Direção possa dar seguimento aos

receitas. Contudo, desde 2009 até à presente data temos vindo a constatar uma significativa quebra de receitas que ronda cerca de 40 por cento, isto é, na ordem dos 5.000 euros mensais.

J.F.- A que se deve essa quebra?

- Esta quebra tem a ver com a implementação de normas de gestão por parte da Administração Regional de Saúde e a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, no âmbito do transporte de doentes, e que condiciona os médicos a passarem requisições para o efeito, uma vez que as despesas inerentes a esse

que se sintam vocacionados para o serviço voluntário que se dirijam a nós e incorporarem esta Corporação de Bombeiros. Hoje como voluntários, amanhã como profissionais. Devo dizer que atualmente nós temos cerca de 14 bombeiros profissionais, onde 24 sobre 24 horas dispomos uma equipa de intervenção permanente, composta por cinco elementos e possibilitada através de um protocolo criado com a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e a Autoridade Nacional de Proteção Civil, suportando entre elas, equitativamente, as despesas que daí resultam.

Carlos Viegas

V Jornadas Ambientais

“Ambiente e Ordenamento do Território”

“Refira-se que contribuem para a definição do Modelo Estratégico de Desenvolvimento Territorial de Ferreira do Alentejo, vantagens como: Boas acessibilidades; Potencialidades decorrentes da qualidade do solo e do regadio; Oportunidade para o desenvolvimento agrícola e agroindustrial; Aptidão para novas culturas e Atratividade para o turismo enquanto integrante do padrão paisagístico regional.”

Em outubro passado, no Centro Cultural Manuel da Fonseca em Ferreira do Alentejo, tiveram lugar as V Jornadas Ambientais que integraram, desta vez, o Ordenamento do Território.

A abertura da sessão coube ao presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, que se pronunciou sobre a importância destas Jornadas, reportando-se aos vários temas que têm vindo a ser desenvolvidos ao longo dos últimos cinco anos.

Fátima Bacharel, representante do CCDR Alentejo abordou o Processo de Revisão do

Norte ao IC33, estruturam uma forte rede de infraestruturas rodoviárias e posicionam o Concelho de Ferreira do Alentejo de forma bastante competitiva no centro de espaços e de oportunidades que não foram ainda totalmente explorados.

Refira-se que contribuem para a definição do Modelo Estratégico de Desenvolvimento Territorial de Ferreira do Alentejo, vantagens como: Boas acessibilidades; Potencialidades decorrentes da qualidade do solo e do regadio; Oportunidade para o desenvolvimento agrícola e agroindustrial;

sua intervenção.

Sara Ramos, da empresa InEnergi, reportou-se a aspetos relacionados com o combate às alterações climáticas no concelho, como forma de neutralizar e gerir créditos de carbono no âmbito do mercado voluntário de carbono.

Segundo ela, se a emissão de gases com efeito de estufa assume uma urgência cada vez maior, a adaptação a um clima em transformação é também uma necessidade inegável e premente. E que Ferreira do Alentejo, faz parte de um grupo restrito de

nacional, onde as atividades inerentes à autarquia representam 11 por cento do total das emissões do concelho”. Seria suficiente a substituição de fertilizante sintético por um inoculante em 4379 ha para tornar o concelho de Ferreira do Alentejo neutro em carbono (Apenas sete por cento da área total do concelho)”.

Também o Plano Municipal de Energia Sustentável de Ferreira do Alentejo, apresentado por Liliana Soares, da ECOCHOICE, evidencia significativos resultados obtidos através de dados estatísticos, entre os quais realçamos aqui dois deles como forma de ilustrar a evolução económico-social.

O primeiro, através do consumo de energia elétrica no concelho entre 1994 e 2008, onde se verificou uma constante subida de valores anualmente.

O segundo, a evolução do consumo de combustíveis também no concelho entre os anos 1990 e 2007, com elevados picos no anos 1996/1997 e 2000/2001, verificando-se posteriormente até 2005 uma significativa descida, para nos dois anos seguintes voltar a subir um pouco mais.

Outra temática relevante passou pela regulação da qualidade de serviço em águas e resíduos, um tema desenvolvido por Miguel Nunes, do Departamento de Engenharia – Resíduos, ERSAR, que realçou a importância destes serviços nas sociedades modernas, onde os problemas ambientais de primeira geração estão em constante evidência, assim como os serviços de interesse económico geral, essenciais ao bem estar geral dos cidadãos, à saúde pública, às atividades económicas e à proteção do ambiente, mereceram por parte do orador uma devida relevância.

Posteriormente, Cristina Rodrigues, do Departamento de Análise Económica e Financeira, ERSAR, desenvolveu a temática sobre a importância da gestão dos recursos naturais no contexto do regadio. Cabendo a Ana Ilhéu, da EDIA, pronunciar-se sobre a regularização do caudal do Guadiana, de modo a atuar significativamente os efeitos de secas prolongadas e aumentar a fiabilidade do abastecimento de água, bem como sobre a constituição de uma reserva estratégica de água na região do Alentejo.

As Jornadas terminaram com um período de perguntas e respostas entre a mesa e o público presente.

Carlos Viegas



PDM de Ferreira do Alentejo, referindo que o mesmo é bastante omissivo na abordagem dos mecanismos de execução refletindo à prática de planeamento da época que subestimava os sistemas de programação e de execução necessários à efetiva implementação dos Planos fundamentados pelo Decreto Lei 380/99 de 22 de setembro.

Segundo ela, da revisão deverá sair um instrumento renovado com forte componente estratégica e que constitua uma gestão do território modernizada, onde a posição central do concelho e a confluência no seu interior da autoestrada A2, do IP8 e da N2, esta ligando a

Aptidão para novas culturas e Atratividade para o turismo enquanto integrante do padrão paisagístico regional.

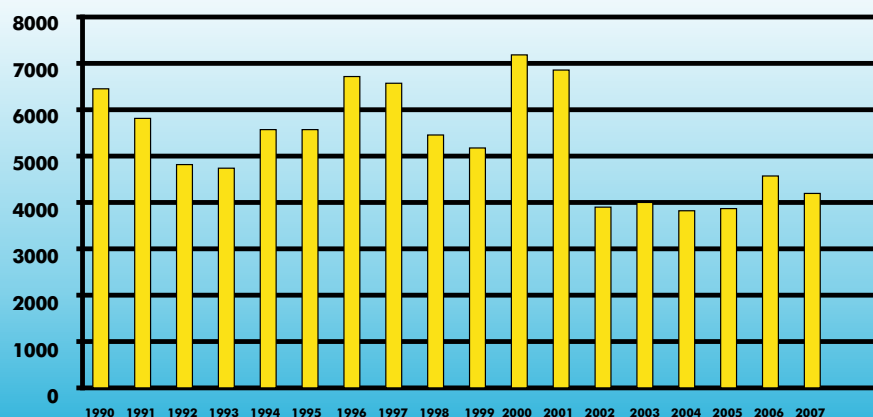
Por outro lado, Eduardo Marinho, da empresa Percurso, responsável pela revisão do Plano Diretor Municipal de Ferreira do Alentejo, pronunciou-se sobre o equilíbrio ambiental, desenvolvimento e gestão de recursos, como forma de potenciar as vantagens locais.

Também o posicionamento de Ferreira do Alentejo, no contexto sub-regional (já anteriormente referido) as boas acessibilidades e a abertura à economia a nível europeu, foram aspetos marcantes da

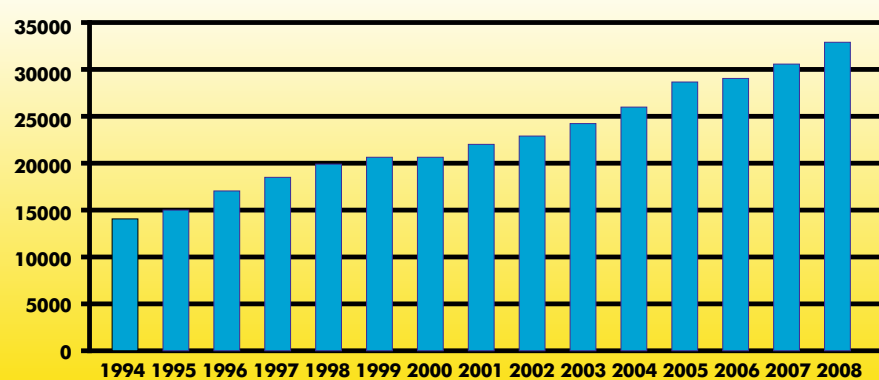
concelhos que, nesta matéria, decidiu atuar para prevenir.

Recorde-se que a União Europeia iniciou o Mercado de Carbono pré-Quito em 2005, tendo-se vindo a verificar um desenvolvimento significativo em alguns Estados, Municípios e Empresas, numa caracterização voluntária da sua pegada ambiental determinando o volume das suas emissões de GEE, introduzindo medidas efetivas de combate às alterações climáticas. Refere: “Ferreira do Alentejo apresenta atualmente valores de emissões de CO2 significativamente inferiores à média

Evolução do consumo de combustíveis no concelho entre os anos 1990 e 2007



Consumo de energia eléctrica no concelho entre 1994 e 2008



Dia da Alimentação na Escola

“Esta atividade faz parte do Projeto de Educação para a Saúde, numa ação de combate à obesidade baseado no rastreio efetuado a todos os alunos do Agrupamento e onde verificamos que 33 por cento dos alunos tem excesso de peso, muitos deles em fase obesa”.

À semelhança de anos anteriores a Escola Secundária - José Gomes Ferreira de Ferreira do Alentejo, levou a efeito a terceira edição do Dia da Alimentação, no passado mês de outubro.

A iniciativa teve por objetivo o incentivo a corretos hábitos alimentares, sensibilizando as crianças para o consumo de fruta, através de uma apresentação decorativa de peças de fruta trabalhada representando animais e outras figuras animadas.

Jorge Gonçalves, enfermeiro do Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo, questionado sobre a parceria neste projeto, refere que a mesma tem por objetivo contribuir conjuntamente na informação, divulgação e sensibilização de práticas saudáveis de vida entre crianças e jovens.

Acrescenta: “De ora em diante nós passamos a dispor de um espaço físico dentro desta Escola, intitulado Gabinete do Aluno o que nos vai permitir desenvolver ao longo do ano letivo várias ações de sensibilização sobre temáticas como a prevenção de acidentes escolares e hábitos de vida saudáveis que vão desde a alimentação à sexualidade, obviamente sempre em parceria com os professores e de acordo com temas já abordados em sala de aula, tendo por base uma opinião dos docentes e, também, o currículo escolar do aluno”.

O técnico de saúde adianta que irão proceder à elaboração de um calendário próprio com agendamento de temas a tratar e, naturalmente, por se tratar do primeiro ano, será também um ano de experiência para eles próprios, onde a grande preocupação será superar dificuldades e

importância que representa uma boa alimentação e, se reparar, nós temos alguns cartazes alusivos ao tema, espalhados por várias paredes da sala de convívio e também no refeitório. Mas também aqui no Bar, temos o cuidado de limitar o consumo de determinado tipos de alimentos como doces e todo um conjunto de alimentos a que vulgarmente chamamos de comida plástica. Nenhum desses

“Resta-nos pensar que lançando esta semente ela possa germinar e vá deixando algumas marcas”.

alimentos são vendidos aqui. Incentivamos sim o consumo de pratos mais equilibrados, chamando sempre a atenção de que em diferentes cozinhas se pode ter uma alimentação equilibrada como forma de proteger a saúde”.

Também neste sentido, a Diretora do Conselho Executivo da Escola, Maria Antónia Figueiredo, sublinhou o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido sobre a temática durante as aulas de ciências e com medidas adaptadas ao próprio refeitório.

Outro aspeto relevante em sua opinião, foi a recente adesão da Escola ao Espaço 100 por cento, um programa da Unilever - Jerónimo Martins com o apoio do Ministério da

trouxe boas recordações da sua infância.

“É um privilégio poder estar num ambiente rodeado de uma juventude e sobretudo de uma juventude organizada, disciplinada, com respeito e numa harmonia que na realidade é diferente da que hoje se vê noutros locais. Fico muito contente que a nossa “Ferreira” esteja a trabalhar desta forma no sentido de fazer com que estes jovens sejam no futuro melhores portugueses.

louvar todo esse esforço desenvolvido e dizer que é sempre um enorme prazer podermos colaborar em iniciativas desta natureza”.

Albertina Gonçalves Rocha, coordenadora do projeto, mostrou-se bastante satisfeita com o modo como decorreu o evento, referindo que o mesmo ultrapassou todas as expectativas. Acrescenta: “Esta atividade faz parte do Projeto de Educação para a Saúde, numa ação de combate à obesidade baseado no rastreio



Em relação aos hábitos alimentares, eu estava a ouvir algumas histórias que nos impressionam, exatamente em relação a essa falta de disciplina alimentar que às vezes não é só por dificuldade financeira, mas também por descuido, por desleixo. E como sabemos uma criança subnutrida não consegue ser um bom aluno.

“De ora em diante nós passamos a dispor de um espaço físico dentro desta Escola, intitulado Gabinete do Aluno o que nos vai permitir desenvolver ao longo do ano letivo várias ações (...)”

Mas aqui onde nos encontramos, o facto das crianças gostarem das uvas Vale da Rosa e particularmente uvas sem grainha que segundo me disseram foi a fruta que primeiro desapareceu, deixa-me muito contente”. Outro dos parceiros colaboradores deste projeto, a Caixa de Crédito Agrícola representada por Josué Ferreira dos Santos, Presidente desta instituição bancária, pronunciou-se sobre a iniciativa dizendo: “Os bons hábitos alimentares são muito importantes na vida das pessoas e é nestas idades que devem ser inculcados esses bons princípios. São iniciativas como esta que têm de ser apoiadas e naturalmente o que presenciamos hoje aqui tem por trás um enorme trabalho dos professores e funcionários desta escola. Como tal, é de

efetuado a todos os alunos do Agrupamento e onde verificamos que 33 por cento dos alunos tem excesso de peso, muitos deles em fase obesa. Por isso, achamos que era importante sensibilizar e discutir a temática obesidade para que eles possam tomar decisões mais conscientes”.

Refira-se que este projeto dura desde há três anos, com uma ação alargada a toda a escola, envolvendo a sensibilização pela importância do consumo de fruta.

A responsável pelo projeto, revelou ainda que irão desenvolver-se ações de sensibilização dirigidas a pais e funcionários da escola, existindo já na cantina escolar uma ação de sensibilização que conta com a presença de Chef's do Programa 100 por cento e, por outro lado, informação cívica com os diretores de turmas.

A educação, em sua opinião, não se consegue apenas dentro das salas de aula, pois terá de haver uma continuidade fora da escola, levando as famílias a terem essa preocupação. Adianta: “Nós quando nos confrontamos com os péssimos resultados do rastreio, imediatamente fizemos um encaminhamento desses alunos - via diretor de turma - possibilitando uma consulta de nutrição no Centro de Saúde. Agimos de forma a tentar combater esta realidade e a conclusão que tiramos foi que muitos meninos foram à primeira consulta, no entanto, verificamos que os meninos que foram acompanhados pelos pais e que tiveram posteriormente cuidados alimentares, os efeitos foram visíveis. Os outros meninos que foram à consulta sem o envolvimento dos pais permaneceram e outros inclusive aumentaram o peso. Por isso, sozinhos dificilmente conseguiremos fazer algo neste sentido. Resta-nos pensar que lançando esta semente ela possa germinar e vá deixando algumas marcas”.

Carlos Viegas



chegar às crianças e aos jovens de forma a lhes inculcar hábitos de vida saudáveis.

António Ferreira, docente na área de ciências neste estabelecimento de ensino, acrescenta que a arte decorativa para apresentação da fruta foi trabalhada de forma a representar animais e outras figuras animadas, de modo a captar a atenção das crianças. Um trabalho desenvolvido pelo Chef do programa 100 por cento, possibilitado por algumas empresas e entidades parceiras do projeto.

Um projeto, segundo ele, além do Dia da Alimentação, merece uma particular atenção durante todo o ano letivo. Adianta: “Todos os dias nas nossas aulas, nós falamos da

Educação e apoio científico da Plataforma contra a Obesidade, tendo como parceiro a Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal, que tem por principal objetivo melhorar a alimentação escolar em Portugal. A dirigente fez questão de realçar e agradecer a preciosa colaboração das empresas e entidades envolvidas no projeto, nomeadamente Herdade Vale da Rosa; Caixa Agrícola; Centro de Saúde; Juntas de Freguesia e Câmara Municipal.

António Silvestre Ferreira, administrador da “Vale da Rosa” questionado sobre a importância do evento, mostrou-se satisfeito pelo facto de se tratar de um convívio que lhe

Obras e Acontecimentos no Concelho



Arranjo da calçada da rua



Arranjo de passeios



Ferreira a Mexer + 55 anos. Um programa da Câmara Municipal em parceria com as Juntas de Freguesia



Requalificação da Travessa do Calvário em Ferreira do Alentejo



Caminhar pelo concelho, um projeto da Câmara Municipal em parceria com as Juntas de Freguesia



Idosos da Freguesia de Ferreira do Alentejo visitam Centro de Educação Ambiental em Gasparões



Colocação de vedação no espaço envolvente ao Centro Cultural em Alfundão



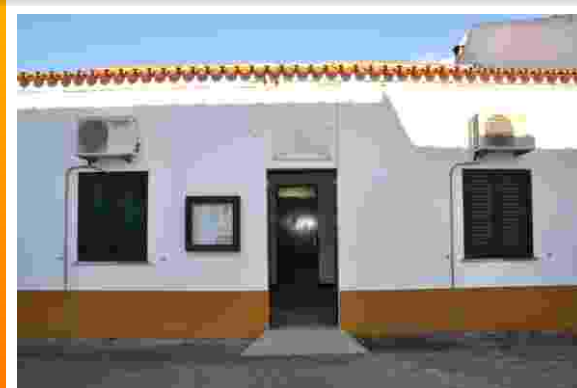
Dia Municipal do Idoso na Barragem de Odivelas



O Jardim Público de Ferreira do Alentejo, passou a dispor de iluminação LED



Centro Cultural de Odivelas - Obras em curso



Obras de requalificação no Posto Médico de Canhestros

FERREIRA DO ALENTEJO

No centro do que é importante



Idosos do Concelho Comemoram o S. Martinho em Gasparões



Limpeza e desobstrução de linha de água em Aldeia de Ruins



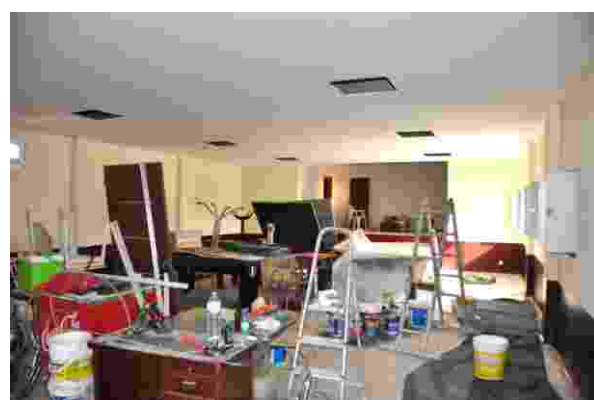
Nova fossa séptica em Olhas



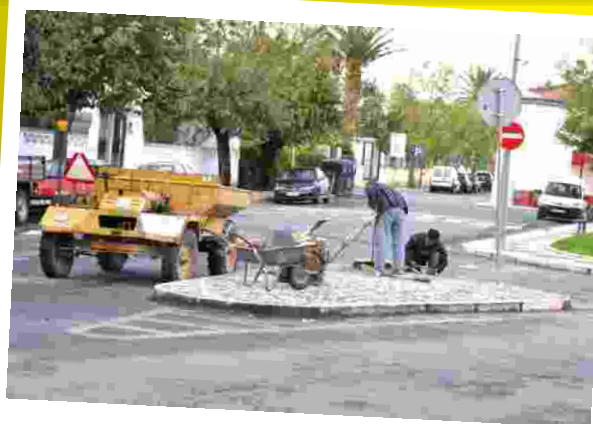
Obras de requalificação no jardim em Olhas



Obras de pavimentação de estrada em Olhas e colocação de novos pontos de luz



Obras de requalificação no Centro de Recreio e Convívio em Olhas que será inaugurado dia 7/1/2012 e conta com a actuação do grupo coral e instrumental Ventos Alentejanos



Recalçetamento no Largo do Ferrinho de Engomar em Ferreira do Alentejo



Obras de restauro e pintura no edifício dos serviços municipais de cultura e desporto



Pai Natal Motard distribuiu prendas pelas crianças do concelho



Reparação de abrigo de passageiros em Gasparões



Festa de Natal FERREIRA SOLIDÁRIA com idosos em Santa Margarida do Sado

Apesar da crise os ferreirenses estão solidários

Em 2011 Loja Social recebeu mais de 10 mil euros em donativos



Ajudar quem mais precisa tem sido, desde sempre, o lema da Loja Social.

Inaugurado em 2009 este espaço, pioneiro no Baixo Alentejo, tem apoiado, ao longo dos últimos três anos, centenas de pessoas carenciadas de todo o concelho.

Para que seja possível prestar este apoio, a Loja tem contado com a solidariedade de empresas da região e da população em geral.

Só durante o ano de 2012 cerca de oito empresas doaram cerca de seis mil euros à loja Social, a saber: Banco Espírito Santo, Valenciagro, Clínica Médica de S. Francisco, Clínica Médica Dr^a Jesus Borges, Adrianus Puijenbroek, Geneng, Iripax e Consdep.

Para além dos valores foram ainda doados à Loja Social diversos bens alimentares e materiais por várias empresas sedeadas no distrito de Beja como a Agrobēja, a Taifas, a

Herdade do Pinheiro, a Sociedade Agrícola Monte Novo da Figueirinha, Grupo Branco, Alexica, Empresa Herovina, Intermarché, Vale da Rosa, Moveis Aguiar, Centro Óptico de Ana José Guerreiro e Casadinho e Torres. De destacar ainda as recolhas de bens alimentares no valor total de 455,41 euros através das campanhas do Banco Alimentar contra a Fome e os vários Mercados Sociais que permitiram a angariação de 2.333,30 euros.

A Loja Social apoia nesta altura cerca de 183 famílias num total de 600 pessoas de todo o concelho de Ferreira do Alentejo. Os bens e valores angariados foram distribuídos pelos beneficiários da Loja em forma de cabaz onde se incluíram bens alimentares que proporcionaram uma melhor ceia de Natal aos mais carenciados.

Manuela Pina



SEMANA DA IGUALDADE

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, através da Divisão de Ação Social, Educação e Formação, promoveu mais uma edição da Semana da Igualdade entre os dias 21 a 28 de novembro. A iniciativa, contou com a colaboração da Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, do Agrupamento de Escolas do concelho e do Programa de Reinserção de Idosos – “todos ao largo”, com realização de várias atividades em todas as freguesias. Das iniciativas que integraram o evento,

destaque para o mercado social, workshops sobre reciclagem de roupas, exposição sobre os apoios sociais existentes no concelho, conversas sobre o idoso e os medicamentos, ginástica para todos, pinturas e modelagem de balões, jornadas pedagógicas com receção ao pessoal docente e não docente, workshop sobre cozinha e alimentação saudável, jogo de profissões para jovens, e mercado social de jovens.



Comité das Regiões no seio da União Europeia

UNIÃO EUROPEIA



Comité das Regiões

Existem, na União, mais de 90.000 órgãos de poder local e regional, os quais representam mais de 16% do PIB e são responsáveis pela aplicação de 70% de toda a legislação europeia. Apesar de representarem apenas 1/3 das despesas públicas, atingem 2/3 do total de investimentos públicos, o que as torna num caso único de eficácia e gestão dentro da União.

Em conformidade com o papel que desempenham, foi criado, em 1994, o Comité das Regiões, uma entidade que as representa e cuja importância no processo de decisão e na formulação das políticas tem vindo a crescer no seio da União.

O Comité tem, portanto, como funções essenciais, assegurar a participação dos cidadãos no processo de decisão comunitária sendo um dos garantes da democracia participativa que rege a União.

O Comité tem cerca de 344 membros, selecionados entre eleitos de autoridades locais e regionais de 27 países (correspondentes a outras tantas Delegações Nacionais) e os assuntos sobre os quais se pronuncia são tratados por 6 Comissões Temáticas: Comissão de Política de Coesão Territorial (COTER), Comissão de Política Económica e Social (ECOS), Comissão de Educação, Juventude, Cultura e Investigação (EDUC), Comissão de Ambiente, Alterações Climáticas e Energia (ENVE), Comissão de Cidadania, Governação e Assuntos Institucionais e Externos (CIVEX) e Comissão de Recursos Naturais (NAT).

A Delegação Portuguesa é constituída por 24 representantes, sendo um deles o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, o qual, embora na qualidade de suplente, tem participado regularmente em várias reuniões do Comité das Regiões.

Atividade do Presidente de Ferreira do Alentejo enquanto membro do Comité das Regiões

A Delegação Portuguesa do Comité das Regiões integra 12 elementos e outros tantos suplentes, em representação dos Governos regionais dos Açores e Madeira e das Câmaras Municipais de Baião, Braga, Covilhã, Lisboa, Montemor-o-Novo, Fundão, Amadora, Porto, Faro, Viseu, Gouveia, Rio Maior, Resende, Bragança, Vinhais, Santiago do Cacém, Guarda, Tondela, Vila Nova de Poiares e Ferreira do Alentejo.

No âmbito da sua integração nos trabalhos do Comité das Regiões, o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo participou, desde março de 2010, em 6 reuniões das Comissões ENVE - Comissão de Ambiente, Alterações Climáticas e Energia e COTER - Comissão de Política de Coesão Territorial.

Biodiversidade, avaliação de impacto ambiental, alterações climáticas, mecanismos de medição do progresso e da qualidade de vida, infraestruturas ferroviárias e rodoviárias, o papel dos órgãos de poder local e regional nas políticas europeias e a análise ao “relatório sobre o estado do ambiente na União” são algumas das questões sobre as quais se pronunciou, quer por via da sua participação direta nas reuniões, quer enviando propostas de alterações.

O trabalho desenvolvido envolveu uma análise caso a caso de diferentes dossiês e fontes de informação e incluíram o apoio técnico dos serviços do município. Mas a sua experiência de autarca, o conhecimento da realidade portuguesa e, muito particularmente, das preocupações e anseios típicas de um território como o Alentejo, têm constituído a substância das suas intervenções naquelas Comissões.

Os membros do Comité das Regiões conservam sempre os seus cargos políticos enquanto presidentes das Câmaras Municipais ou representantes de governos regionais. A intenção é que possam manter-se em permanente contato com as populações e apoiar a chegada da sua voz às mesas onde são tomadas as decisões europeias. Portanto, para lá da simples participação no processo legislativo, a intenção é que o Comité das Regiões funcione como um canal de comunicação direta entre os cidadãos e a União.

Nesse sentido, Aníbal Reis Costa assume o compromisso de integrar todas as preocupações trazidas por qualquer cidadão relativamente a qualquer questão tratada no âmbito do Comité das Regiões em que venha a participar.

Para fazê-lo poderão consultar a agenda de trabalho das diferentes Comissões, bastando para tal aceder ao portal da INTERNET que a União disponibiliza para o efeito. Os domínios de intervenção das sucessivas reuniões tratam de temas tão variados como “coesão económica e social”, “Educação”, “juventude”, “cultura”, “saúde pública”, “emprego”, “assuntos sociais”, “ambiente”, entre outros, e incluem informação pertinente que apoia quer a discussão, quer a participação dos vários delegados – e que, sendo de livre acesso, pode, de igual forma, constituir uma ferramenta de trabalho para aqueles que queiram fazer chegar as suas opiniões ao município de Ferreira do Alentejo.

Para aqueles que o desejarem fazer, solicita-se um contato prévio através do email cedec@cm-ferreira-alentejo.pt, e obter, por essa via, o link de acesso à agenda do Comité das Regiões, bem como identificar as reuniões em que Ferreira do Alentejo venha a participar no futuro.

Periodicamente, será também colocada informação sobre este assunto no portal do município, assim como no Jornal de Ferreira.

Helder Guia



Dia Europeu do Enoturismo

“O autarca realçou ainda a importante participação que AMVP e a Herdade do Pinheiro poderão ter no âmbito da formação no concelho, quer para os alunos do curso de Turismo, quer para os profissionais do setor da Restauração.”

Numa altura em que se discutem estratégias para combater a crise, áreas como o turismo são preponderantes para um maior volume de receitas. Como tal, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, enquanto membro da (AMVP) Associação de Municípios de Vinhos Portugueses e da (RECV) Rede Europeia de Cidade do Vinho, levou a efeito dois workshops no passado dia 14 de novembro no auditório da Biblioteca Municipal, como forma de promover e comemorar o Dia Europeu do Vinho.

Com a presença de público e um grupo de estudantes do curso de Turismo da Escola Secundária de Ferreira do Alentejo, o Presidente da Câmara Municipal - Aníbal Reis Costa, abriu a sessão enaltecendo o trabalho desenvolvido pela AMVP referindo que a mesma “tem a

setor do vinho mas, também, pela defesa do mundo rural e de outros produtos, nomeadamente o azeite, através da Associação de Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas, com quem pretendem também poder vir a colaborar.

Além destas duas vertentes (vinho e Azeite) informa que também a cortiça é outro dos setores onde vêm desenvolvendo trabalho, através da criação de um protocolo assinado com uma rede europeia de cidades corticeiras, cujo presidente da assembleia pertence ao município de Coruche, considerado o maior produtor de cortiça da Europa. Outro dos trabalhos desenvolvidos por esta Associação, passa pelo projeto de reativação da Rota dos

candidaturas, nomeadamente Barcelos; Viana do Castelo; Cantanhede, Cartaxo; Palmela e Beja.

Entretanto, no passado dia 28 de novembro, ocorreu em Barcelona a apreciação destas candidaturas, onde foi contemplada como Cidade Europeia do Vinho, a cidade de Palmela. Outra das iniciativas passa por um projeto de âmbito europeu intitulado Intermidis - Os Caminhos Culturais da Vinha e do Vinho na Europa, onde estão atualmente integrados cerca de 22 países. Um projeto que contempla percursos para turistas, onde a temática da cultura e do vinho se encontra associada, bem como habitações, pousadas e hotéis, que permitam a estadia dos mesmos.

Por sua vez a Administradora da Herdade do Pinheiro - Ana Bico, dirigiu a sua intervenção aos alunos do curso de Turismo, recordando que Portugal é um país vinícola e que o que falta trabalhar neste setor do Enoturismo, pode e deve ser feito num futuro breve, por estes jovens estudantes. Acrescenta: “Vocês podem dar uma mais valia a este segmento que é aquilo que até hoje nós sentimos que ainda não está bem trabalhado. É certo que se vem fazendo muitas ações de formação, mas hoje em dia o que nós constatamos nesta área do vinho, é a falta de formação. É muito difícil encontrar técnicos e profissionais que possam estar à altura de representar os vinhos no nosso país”.

Comparativamente a outros países, Ana Bico, refere que esta lacuna é uma realidade que não nos favorece e preocupa, pelo que, é necessário um correto e urgente aperfeiçoamento profissional.

A administradora reportou-se ainda a vários aspetos técnicos relacionados com exigências profissionais na área do vinho, nomeadamente a qualidade, a forma de apresentação dos produtos, a simpatia, o atendimento, tudo aspetos necessários para que haja uma maior apetência por parte do turista para retornar ao local.

Após a exibição de uma curta metragem sobre o historial e funcionamento da Herdade do Pinheiro, a oradora dispôs-se a ajudar durante o tempo que se prolonga a respetiva

formação, os alunos ali presentes. Ana Bico terminou a sua intervenção referindo-se ao recente New Look que os vinhos “Herdade do Pinheiro” passam a exibir de ora em diante. Uma alteração, segundo ela, que se prende com aspetos de dificuldade linguística em alguns dos países para onde são exportados estes vinhos e onde o novo rótulo passa apenas a exibir a sigla “HP”.

A última parte do evento coube ao Enólogo - Sérgio Oliveira, da Associação de Municípios dos Vinhos Portugueses, que começou por reforçar alguns aspetos relacionados com formação e

“(…) a AMVP iniciou a sua atividade com apenas 18 municípios, vindo gradualmente a aumentar este número e contando hoje com 75 municípios associados.”

referidos pela anterior oradora. Dizendo: “A formação é imprescindível. Eu tenho cinquenta e tal anos e apesar de ter duas licenciaturas e várias formações adquiridas, continuo com frequência a sentir necessidade de mais e mais atualização. Veja-se como a Herdade do Pinheiro sentiu a necessidade de se atualizar”.

Sérgio Oliveira passou então à apresentação de slides alusivos ao vinho, bem como a normas, cuidados e alguns aspetos que se devem ter em conta, nomeadamente a Visão, o Olfato, o Gosto, os Copos e a Temperatura do vinho.

Da parte da tarde o evento foi dedicado a um público específico, profissionais de restauração, que em declarações ao nosso jornal, dois dos Restaurantes presentes, “O Chico” de Ferreira do Alentejo e o Restaurante “Todina” de Figueira dos Cavaleiros, se mostraram satisfeitos dizendo que além de bastante agradável o evento contribuiu também para um maior enriquecimento pessoal e profissional.

Para os interessados na temática podemos avançar que dentro do primeiro trimestre de 2012 haverá lugar a outro evento desta natureza em Ferreira do Alentejo.

Carlos Viegas



particularidade de ter conseguido que muitos municípios que se encontravam um pouco adormecidos sobre esta temática - apesar de alguns deles serem grandes produtores de vinho - terem sido despertados através de ações realizadas pela AMVP, conjuntamente com entidades regionais de turismo a nível nacional”. Um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo de aproximadamente cinco anos a que a CMFA se ligou praticamente desde o seu surgimento. Aníbal Reis Costa, sublinhou ainda

“É certo que se vem fazendo muitas ações de formação, mas hoje em dia o que nós constatamos nesta área do vinho, é a falta de formação. É muito difícil encontrar técnicos e profissionais que possam estar à altura de representar os vinhos no nosso país”.

que tem sido uma das grandes apostas a promoção que o Município l vem fazendo dos produtos endógenos do concelho, onde o vinho e o azeite representam a maior fatia na área de produção agrícola. Acrescenta: “Face à grande exigência que o azeite tem na nossa região e sobretudo no nosso concelho, nós CMFA fazemos também parte da Direção da Associação de Desenvolvimento dos Municípios Olivícolas, precisamente para podermos contribuir para a promoção deste importante setor”.

O autarca realçou ainda a importante participação que AMVP e a Herdade do Pinheiro poderão ter no âmbito da formação no concelho, quer para os alunos do curso de Turismo, quer para os profissionais do setor da Restauração.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da AMVP - José Arruda, referindo-se ao ainda curto historial da Associação, a qual surgiu em abril de 2007, e um pouco às áreas de atuação, dizendo que esta não está apenas vocacionada para o

Vinhos, o qual foi iniciado há cerca de três anos. Refira-se ainda que aquando da sua fundação a AMVP iniciou a sua atividade com apenas 18 municípios, vindo gradualmente a aumentar este número e contando hoje com 75 municípios associados.

José Arruda, esclarece ainda que a Rede Europeia de Cidades do Vinho, composta por 600 cidades, decidiu, numa reunião realizada no passado ano, em Itália, mais precisamente em Roma, levar a efeito em 2012 a Cidade Europeia do Vinho, em Portugal, havendo seis



Consertar para Integrar

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo lança projeto “Consertar para Integrar”. A iniciativa com diversas valências integra uma candidatura ao PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural e está a ser colocada em prática através da DASEF – Divisão de Ação Social, Educação e Formação.

Numa primeira fase a candidatura prevê “a reciclagem de roupa usada que é doada à Loja Social e que não está em condições de ser utilizada”, explica Maria José Gamito. A chefe da Divisão de Ação Social, Educação e Formação acrescenta que “esta roupa já está a ser transformada em trapilhos utilizados na confeção de tapetes e mantas que serão posteriormente doados aos utentes da Loja Social e vendidas nos mercados sociais”.

Nesta altura, o projeto envolve duas beneficiárias de inserção, sendo que posteriormente serão admitidas mais três pessoas ao abrigo desta candidatura.

Para além da reciclagem de roupa, o projeto “Consertar para Integrar” tem ainda uma valência de construção de acessos, a edifícios onde funcionam serviços municipais, para pessoas com mobilidade reduzida.

O Presidente da Câmara Municipal Anibal Reis Costa refere que serão “construídas rampas de acesso a locais como a DASEF – Divisão de Ação Social, Educação e Formação, o serviço de desporto da DCD – Divisão de Cultura e Desporto, DT – Divisão Técnica e a própria Loja Social”. No programa de intervenções está ainda prevista a remodelação do armazém da loja social bem como a aquisição de um mini bus para o transporte social que vai permitir fazer a ligação de todas as localidades das freguesias à sede do concelho.



FNAR suspensa em 2012

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, face à conjuntura económica e financeira altamente restritiva com a diminuição das transferências por parte da Administração Central e pelo facto de não se obter financiamento para o efeito, querendo continuar a cumprir com todos os compromissos assumidos, decidiu suspender a realização da Feira Nacional da Água e do Regadio 2012. O evento passará a ter uma periodicidade bienal. A edição de 2013 poderá realizar-se caso estejam reunidas as condições financeiras adequadas para o efeito.

A Invasão de Rãs

António Espadinha



Por fim chegava a primavera e a Natureza, contrariada pela letargia do sorumbático inverno, acordava agora com todo o seu esplendor.

Teria então onze anos e o meu tempo disponível era aproveitado para percorrer os campos e embriagar-me com a beleza que por todo o lado despertava: espiava a azáfama dos pássaros na preparação dos ninhos, inalava o perfume das flores que desabrochavam, inebriava-me com o ameno soprar da brisa e demorava-me a observar o fervilhar da vida nos pequenos charcos.

As fugidias rãs eram os pequenos animais que mais me fascinavam. Havia mesmo uma espécie cujos exemplares esguios e de cor

que ela tinha medo de bichos. Logo imaginei preparar-lhe uma partida que certamente me iria divertir imenso. Num dos meus passeios ao campo levei uma pequena caixa de cartão e, depois de pacientes e laboriosas diligências, consegui capturar seis relas que aprisioneiei na dita. Já em casa, guardei a caixa com os pobres batráquios na pasta da escola e, no dia seguinte, transportei-os na sua prisão para a aula da tarde.

Tudo decorria com a calma habitual. Aproveitei então a melhor oportunidade e, discretamente, soltei as rãs para debaixo da mesa. Decorreram alguns minutos, as rãs dispersaram pelo soalho da sala, até que dona Noémia achou que tinha visto qualquer

Joana se ajoelhara no chão, investigando debaixo dos móveis e pondo comicamente em realce o traseiro anafado. Gritou que tinha visto mais duas rãs debaixo da cama. Dona Maria abandonou então as tarefas da cozinha e, armada de toalha e de um espeto, avançou corajosamente para dar caça aos intrusos batráquios.

A habitual pacatez da casa das meninas Selões convertera-se num pandemónio. Eu “ria para dentro”, divertidíssimo com o inesperado sucesso da minha iniciativa. No meio do alvoroço geral e dos gritos, dona Noémia dispensou-me do resto da aula. Não tive outro remédio senão partir, sem hipótese de assistir ao desfecho daquela verdadeira comédia por



verde saltavam delicadamente das ervas para o interior das poças de água. Eram conhecidos por relas.

Por essa altura frequentava as aulas de dona Noémia que todas as tardes me ia habilitando para a entrada no ensino liceal. Mas, por entre os problemas de Aritmética e as lições de Português, projetava com antecipado prazer os passeios campestres do dia seguinte.

Dona Noémia, a professora primária da aldeia, hospedara-se em casa das meninas Selões e era aí que me deslocava para as aulas. As meninas Selões eram três irmãs solteiras, na casa dos quarenta anos, muito diferentes fisicamente e com distintas tarefas domésticas atribuídas. Dona Joana era baixa, roliça e espevitada. Dedicava-se à costura. Dona Ana era magra, de gestos lentos e medidos, e tinha como tarefa a receção e entrega do correio do posto público da localidade. Mais recentemente tornara-se também operadora do telefone, que acabava de ser inaugurado na aldeia. Dona Maria, igualmente magra, mas a mais alta das três, sofria de acentuada miopia e era a cozinheira da casa.

Durante as aulas fui conhecendo melhor a minha professora até que, um dia, descobri

coisa a mexer-se em direção ao guarda-fatos. Levantou-se para observar melhor e, perante um viscoso e repulsivo bicho, que efetivamente descobriu aos saltos, soltou um estridente grito e subiu de imediato para a cadeira mais próxima. Dona Joana acudiu, pressurosa, inquirindo pela causa daquela aflição da professora. Também dona Ana acorreu à sala de aula, mas cruzou-se no percurso com outra rela, que tinha caminhado em direção oposta, fazendo-a recuar de medo. Dona Joana exclamou, em alvoroço, que descobrira mais uma...

Entretanto, tocou o telefone. Era dona Zalir, a chefe dos correios do concelho, para tratar de um assunto administrativo. Imediatamente dona Ana lhe relatou que, inexplicavelmente, tinham a casa invadida de rãs.

- Mas têm alguma poça de água no quintal? - Inquiriu dona Zalir, incrédula.

- Não, e nunca tal tinha sucedido em nossa casa - respondeu dona Ana. - É um verdadeiro mistério.

Na sala de aula dona Noémia enrolou as pernas na saia-sombriinha de tecido aos quadrados vermelhos e pretos e mantinha-se em altitude... não fossem as rãs subir-lhe pelas pernas acima. Por essa altura já dona

mim originada. Ainda hoje imagino que as desditosas rãs não terão conseguido escapar às arremetidas do espeto de dona Maria.

Tantos anos passados é com imensa saudade que ainda recordo a minha professora e as meninas Selões, vítimas desta minha brincadeira de rapaz. Todas elas já partiram desta vida e não chegaram a saber que fui eu o autor daquela insólita invasão de rãs. Só agora me penitencio dessa maldade, relatando e revivendo aqui o hilariante episódio.

As meninas Selões tinham um pequeno pomar de ameixeiras. Era em meados de junho que iniciavam a venda dos frutos. Quantas vezes, na minha infância, me desloquei a sua casa para comprar as ameixas azuladas cobertas pela branda névoa da maturação! Brindavam-me sempre com uma mão-cheia, para além do peso adquirido, e diziam-me amorosamente que aquelas eram para mim. Pessoas simples e humildes, patenteando uma grande bondade, as meninas Selões ganharam perenemente um sentimento de enorme ternura na minha memória. Num póstumo tributo de quem gostaria de poder compensá-las da travessura das rãs, aqui lhes deixo esta modesta homenagem.

António Espadinha

Unidade de Cuidados na Comunidade



Úlceras de Pressão

Aprenda para Prevenir pois Prevenir é Sempre o Melhor Remédio.

Como é do conhecimento geral, os avanços tecnológicos e científicos têm proporcionado o aumento da esperança média de vida, ou seja, conseguimos com a ajuda da ciência e da tecnologia prolongar os anos de vida e assim termos os nossos pais e avós por muitos mais anos junto de nós o que é muito bom. É maravilhoso podermos desfrutar da companhia, carinho, amor, daqueles que nos são queridos. Mas ... não podemos esquecer que à medida que se envelhece o corpo passa por uma série de modificações biológicas. Os tecidos tornam-se menos elásticos provocando as rugas na pele, os ossos enfraquecem e tornam-se mais propensos a fraturas, a audição torna-se menos aguda, a visão diminuída e o equilíbrio menos estável. A memória recente fica menos segura ou seja surge um declínio cognitivo e motor que dificulta a realização das atividades de vida diárias de forma independente, e os familiares idosos começam a depender mais dos familiares/cuidadores. Ocorre assim uma troca de papéis ("Quando nós éramos crianças eles tomavam conta de nós e hoje nós temos a maravilhosa oportunidade de poder 'tomar conta deles' e prestarmos cuidados...Muitas vezes temos que ser nós a levá-los da cama, a deitá-los, a levá-los para a cadeira ou para o sofá, ...").

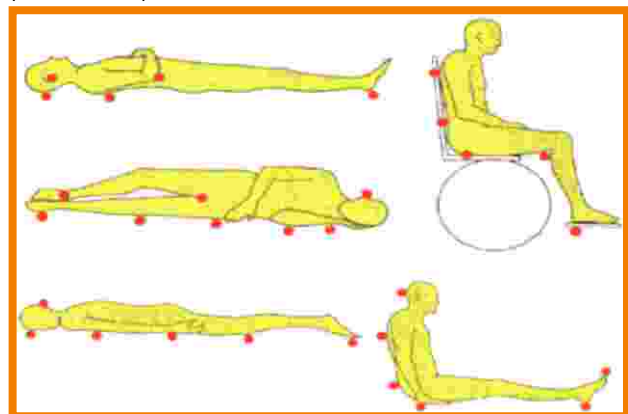
Quando estes cuidados não acontecem e os idosos passam muito tempo na mesma posição, os ossos fazem pressão nas superfícies duras onde estão sentados ou deitados e assim surgem as úlceras de pressão que são difíceis de cicatrizar, causam muito sofrimento e dor e também acarretam despesas elevadas com os tratamentos.

No âmbito da Unidade de Cuidados na Comunidade de Ferreira do Alentejo e inserido no programa Equipa de Cuidados Continuados Integrados, este fenómeno das úlceras de pressão faz parte do nosso dia a dia enquanto prestadores de cuidados. Esta equipa tem como funções prestar cuidados de Enfermagem, Médicos, de Reabilitação, Apoio Social, entre outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de convalescença. De uma forma geral, os utentes utilizadores de cuidados continuados integrados domiciliários requerem uma maior intensidade e complexidade de prestação de cuidados multidisciplinares.

Pretendemos deixar aqui algumas informações e dicas de como evitar as úlceras de pressão e assim podermos desfrutar da companhia daqueles que nos são queridos com mais qualidade de vida.

ONDE PODE SURTIR A ÚLCERA DE PRESSÃO?

Os locais mais frequentes estão sinalizados com pontos vermelhos na imagem, consoante a posição em que se encontra a pessoa: deitada de barriga para cima ou para baixo; sentada na cadeira de rodas ou numa outra superfície; deitada de lado (lateralmente).



FATORES DE RISCO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO?

- Imobilidade;
- Idade avançada;
- Humidade da pele (exemplo: incontinência urinária, suor abundante em todo corpo ou em determinados locais);
- Má nutrição e/ou não ingerir água;
- Alterações na pele (perda de elasticidade);
- Doenças cardíacas e vasculares com deficiência na perfusão e oxigenação (exemplo: Diabetes);
- Doentes acamados, devido a doença neurológica ou que tenham sofrido fraturas ósseas.

O QUE FAZER?

PELE

- Observar pelo menos 1 vez por dia a pele procurando zonas vermelhas (rubor). Pode ser necessário o aumento do número de observações devido a qualquer deterioração da condição global da pessoa;
- Perguntar à pessoa se sente em alguma parte do corpo, desconforto ou dor, podendo ser um sinal de danos causados pela pressão nesse mesmo local;
- Hidratar a pele seca com creme hidratante, a fim de reduzir o risco de lesão da pele;
- Proteger a pele da exposição à humidade excessiva (exemplo: urina), limpando e secando a zona rapidamente;
- A pele de carneiro natural ajuda a prevenir úlceras de pressão, por exemplo, se colocada nos calcanhares;
- Massajar suavemente os locais do corpo onde a pele esteja frágil ou se encontre vermelha;
- Não posicionar a pessoa sobre a zona corporal que ainda se encontre vermelha (ruborizada) devido a um episódio anterior de pressão no local.

Se detetar alguma zona vermelha na pele, informe os profissionais de saúde.

ALIMENTAÇÃO

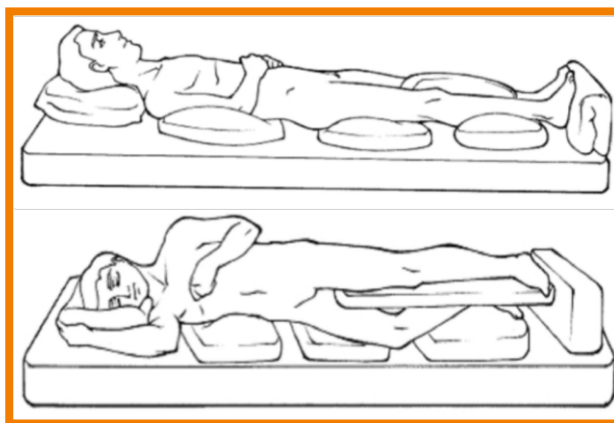
- Alimentação saudável e variada ajuda na prevenção e cicatrização das úlceras de pressão. Da qual se salienta o reforço proteico, dado ao seu benefício na cicatrização de úlceras já existentes.

- Água faz parte da constituição de quase todos os alimentos. Sendo a água imprescindível à vida, é fundamental que se beba em abundância diariamente. As necessidades podem variar entre 1,5 e 3 litros por dia.

Se ocorrer alterações na ingestão de alimentos, informe os profissionais de saúde.

POSICIONAMENTOS

- Realizar mudanças de posição, esteja sentada ou deitada, pelo menos de 2 em 2 horas, de forma a reduzir o tempo de pressão sobre os locais vulneráveis do corpo;
- Quando a posiciona na cama assegure que os calcanhares se encontram afastados da superfície da cama. Para tal, pode colocar uma almofada sobre as pernas elevando os calcanhares do colchão, como ilustrado na imagem seguinte;



Nota: colocar uma almofada entre as pernas para evitar a pressão entre os joelhos.

- Usar almofada no assento nas pessoas sentadas numa cadeira ou quando estiver deitada na cama;
 - Não arraste a pessoa enquanto a reposiciona. Com a ajuda de outra pessoa, faça com que seja "erguida", utilizando o lençol da cama;
 - Não elevar a cabeceira da cama num ângulo superior a 30°;
 - Evitar ficar sentada ininterruptamente na cadeira ou cadeira de rodas. Deve ser reposicionada, mudando os pontos de pressão pelo menos a cada hora ou ser recolocada de volta na cama. As pessoas que são capazes, devem ser ensinadas a levantar o seu peso a cada quinze minutos para fazer a descompressão na região;
- Se tiver alguma dúvida ou necessitar de mais informação, não hesite em contactar os profissionais de saúde.

Mais vale prevenir do que remediar!

(Artigo escrito pela UCC "Cuidar Ferreira na Proximidade" com o objetivo de contribuir para o bem-estar e saúde dos utentes do concelho de Ferreira do Alentejo)

Apoio a alunos carenciados do concelho

Apesar do significativo corte de verbas nas transferências do Orçamento do Estado, para a autarquia, a Câmara Municipal vai manter o valor dos auxílios económicos a alunos carenciados do concelho no ano letivo 2011/2012. Refira-se ainda que o montante destas ajudas ultrapassam os seis mil euros.

Feira dos Sonhos

Este Natal, o Museu Municipal vai transformar-se numa Feira de Sonhos para todas as crianças do concelho de Ferreira do Alentejo.

Desde o passado dia 28 de novembro que se vêm realizando jogos e outras atividades lúdicas, bem como viajar para épocas desconhecidas. A iniciativa nasce de um trabalho de articulação entre os serviços educativos do município (Museu/Oficina da Criança/Biblioteca).



Enriquecimento curricular

Inglês, educação musical e atividade física são as três áreas de enriquecimento curricular que estão disponíveis para os alunos do concelho de Ferreira do Alentejo.

À semelhança do que já aconteceu no ano anterior, a autarquia volta, este ano, a "assumir a responsabilidade que decorre da assinatura do contrato de execução de transferência de competências em matéria de educação" assegurando as AEC's – Atividades de Enriquecimento Curricular para os alunos do concelho.

Este ano todos os docentes estão vinculados a uma única empresa "o que melhora a qualidade na prestação de serviços possibilitando uma resposta mais rápida sendo ainda mais favorável do ponto de vista económico", explica o presidente da autarquia, Aníbal Reis Costa.

O autarca acrescenta que a Câmara Municipal fará todos os esforços para manter as AEC's no concelho no próximo ano apesar das restrições financeiras contribuindo para a valorização da comunidade educativa.

M.P.



Verão 86 - Apresentado na Biblioteca Municipal

Como surgiu a ideia para este livro?

- Numa primeira fase deixei-me contagiar pela onda revivalista dos anos 80. Esse contágio fez-me regressar à época e recordar algumas "façanhas" de um tempo em que o apelo à criatividade, como estratégia para alimentar as brincadeiras, era uma constante. Depois veio a vontade de as eternizar em texto, o desejo de as partilhar e o "Eu" autor de escrita criativa tratou de conceber um enredo ficcional, no qual, a espaços, esses fragmentos de vivências foram servindo de mote para o nascimento da trama. Decidi chamar-lhe «verão» por ser a época do ano em que sempre havia mais disponibilidade para as aventuras de infância e adolescência (altura das férias grandes) e o ano de «86», por ser o ano do Mundial de Futebol do México e por uma boa parte das brincadeiras em ambiente rural passar necessariamente pelo "jogo da bola".

Nos teus anteriores livros constatamos que o "Alentejo profundo" está sempre presente e o romance verão 86 não foge à regra. Trata-se de vivências próprias ou vivências de terceiros que te são transmitidas?

- As duas hipóteses são válidas. Cresci num Alentejo quase profundo, sai para fora do Alentejo, olhei-o do lado de lá durante algum tempo e regressei para trabalhar num Alentejo não profundo e num Alentejo muito mais profundo do que o da minha infância. O olho cirúrgico do autor de escrita criativa bebe a inspiração tanto nas vivências na primeira pessoa como nas vivências que lhe são transmitidas por terceiros. O Alentejo dito profundo é apaixonante por ser genuíno, por preservar ainda a essência cultural de uma região: os falares, os hábitos e costumes, as crenças, etc..

Neste teu último romance, algum dos seis personagens tem a ver com a tua pessoa?

- Não necessariamente. Eu não escrevo na primeira pessoa, nem procuro uma relação direta entre as personagens e o autor. No entanto, quando se cria uma personagem é natural que a mesma possa ter registos do criador. Mas acima de tudo são personagens ícones de uma época e de uma região, com as quais, qualquer pessoa que tenha vivido no contexto da narrativa se consegue identificar. Por exemplo: a personagem «Paulo Piolho» é um rapaz atarracado, doido por futebol e que usa e abusa do palavrão. A personagem «Bufa Amarela» é o estratega criativo, aquele que idealiza esquemas mirabolantes para fins vários. No meu «EU» de infância encontro características das suas personagens. Os problemas do quotidiano afetam a tua inspiração ou consegues abstrair-te e encontrar na escrita a libertação necessária para viajar no tempo?

- «verão 86» foi a minha primeira viagem no tempo, pois todos os meus escritos anteriores têm acontecido no presente. Muitas vezes os problemas do quotidiano servem de mote para a criação literária. Os problemas geram emoções e a escrita criativa vive desses sentimentos. Costumo dizer que a realidade supera sempre a ficção em termos da imprevisibilidade.

Diz-se que Miguel Torga escrevia no meio das searas porque era no meio do nada que encontrava a fonte de inspiração. Quais os locais que te inspiram para escrever?

- Não tenho locais específicos, até porque a minha escrita nasce em tempos e espaços inusitados, ou seja, na articulação entre as obrigações profissionais e os deveres familiares. Muitas vezes aproveito as horas de

Que livro estás a ler atualmente?

- Não é comum estar a ler mais do que um livro ao mesmo tempo, mas neste momento estou a ler dois: «A Imperfeição do Amor» de Joaquim Mestre e «Do Profano ao Sagrado» da Maria Ana Ameixa.

Quantos livros lês por mês?

- Não sou um leitor compulsivo, longe disso. Em média talvez meio livro por mês, se não tiver muitas páginas. Gosto de ler devagar, de me familiarizar com o enredo e com as personagens, e de prolongar essa relação.

Em Portugal e mais concretamente no que respeita à nossa região, a leitura infelizmente não é um hábito. Em tua opinião e sem necessidade de recorrer a uma explicação aprofundada, o que pode ser feito para contrariar esta realidade?



almoço para escrever. Quando os prazos de entrega de trabalhos apertam, por entre uma sande e uma peça de fruta nasce a obra. Digamos que os locais que servem de mote à criação estão registados na memória. Quando é necessário descrever algum cenário específico que exija mais rigor, procuro-o (quando acessível) e escrevo no local. Já aconteceu fazê-lo, por exemplo numa barragem, num montado, e outras vezes a visualizar vídeos referentes ao motivo de descrição.

Quem são os teus escritores preferidos?

- As minhas referências literárias vem sobretudo de autores como: Jorge Amado, Carmac McCarthy, Francisco Moita Flores, Joaquim Mestre e Manuel da Fonseca, e que acabam por ser, necessariamente, os meus autores preferidos, embora goste de explorar escritores emergentes, e ainda desconhecidos do grande público.

- Trata-se de uma questão cultural com barbas grandes. O Alentejo, apesar de ser uma região de onde têm saído muitos autores, os níveis de literacia da população são muito baixos. Contudo pode-se sempre fazer algo para tentar inverter a situação. O novo conceito de Biblioteca enquanto espaço com vida, com cores, com alegria e de múltiplas valências está a contribuir para mudar essa realidade. Mas outro aspeto fundamental é a descentralização dos eventos culturais em geral e dos livros em particular. E contra mim falo, porque só ao 4º livro publicado (verão 86) foram criadas condições para mostrar o meu trabalho num desses meios parco em acontecimentos do género. Será em Olhas, em data ainda por definir. Em suma, aproximar os livros das pessoas e promover sinergias entre autores, textos e leitores.

Carlos Viegas

Museu de Arte Popular em Lisboa

O município de Ferreira do Alentejo esteve representado no Museu de Arte Popular, em Lisboa, na Mostra de Artesanto e Produtos Regionais (MOART), que decorreu de 8 a 11 de dezembro e no fim de semana de 17 e 18 do mesmo mês. Para dar a conhecer o concelho durante o certame, foram preparadas várias iniciativas, ou seja, prova de azeite pela empresa Taifas, construção de artesanato ao vivo com Manuel Bento da Luz, mostra de mobiliário alentejano e pintura típica, atuação do grupo coral "Os Rurais" de Figueira dos Cavaleiros, prova de vinho pela Herdade do Pinheiro e ainda um teatro de fantoches sobre a lenda de Ferreira a cargo do serviço educativo do Museu de Ferreira do Alentejo.



Mostra de Doces Tradicionais



Por ocasião das comemorações natalícias e no âmbito do projecto de animação de idosos a Freguesia de Ferreira do Alentejo, promoveu no salão da freguesia, no dia 14 de Dezembro, uma mostra de doces tradicionais. Os doces a apresentados foram provenientes de receitas dos utentes dos quatro polos de animação que a freguesia ferreirense mantém em funcionamento na sua área geográfica.

Pela primeira vez foram incluídos igualmente os licores tradicionais. Uma aposta que a freguesia ferreirense

pretende reforçar no próximo ano. A iniciativa reuniu em doce convívio cerca de centena e meia de participantes.





Do Profano ao Sagrado Apresentado na Biblioteca Municipal

Como surgiu e o que representa para si esta sua primeira obra literária?

- Esta obra surgiu de um desejo em criar uma história de aventura. Tudo começou pela observação da escavação arqueológica ocorrida na escola, por ocasião das obras de modernização do edifício escolar e, tal como já acontecera com outras histórias ainda não editadas, o essencial da aventura revelou-se na minha mente durante uma noite de reflexão. É lógico quem nem todos os pormenores ficaram definidos naquele momento, pois os personagens vão ditando os caminhos a seguir, à medida que a história é escrita.

Não é fácil falar do que representa para mim esta obra porque ela está associada à revelação de uma aptidão que eu desconhecia existir em mim. Todavia posso dizer que ela representa uma aventura na minha vida, antes de qualquer leitor ter acesso a esta obra a primeira leitora e aprendiz fui eu, o que representou, durante o processo de criação, um tempo de excelente aprendizagem.

Acha que os livros podem mudar a vida de uma pessoa?

- Sem dúvida. Para mim um bom livro é aquele que através de uma história apelativa ensina algo. Desta forma, ao ler, todas as pessoas têm acesso a informação privilegiada, podendo mudar a sua conduta face às aprendizagens efetuadas. Posso recordar aqui que uma aluna, atualmente no 12º ano, quando começou a trabalhar comigo na disciplina de Biologia - Geologia no 10º ano detestava ler e consegui pô-la a ler. O resultado é surpreendente, a rapariga

aumentou a sua capacidade de interpretação e, neste momento, é a melhor aluna da turma com uma média acima de 16 valores. Como curiosidade acrescento que a referida aluna leu o meu livro em dois dias e ela, juntamente com outros colegas anseia o desfecho da história, o que apenas acontecerá no segundo livro.

Fale-me um pouco desta sua obra

- Trata-se de uma aventura com início no liceu de Beja que conduzirá o leitor, através da Bíblia, de Portugal a Itália para terminar novamente no liceu. A par da viagem de aventura e mistério, é possível acompanhar a crescente cumplicidade entre professores e alunos, motivada pela intensa vida emocional dos professores. Paixões, traições e escolhas difíceis mantêm alunos e leitores presos até ao final da história. São páginas de ação, mistério, amizade e amor capazes de reter a atenção de qualquer leitor.

Quando terminou este seu livro, o que sentiu? Questionou-se quanto à possibilidade de escrever outro?

- Ao terminar o livro, ao contrário do que se possa imaginar fiquei triste porque deixei de ter por companhia todos aqueles personagens com quem convivi durante três meses (o tempo de elaboração) e com os quais vivi uma surpreendente aventura. Ao escrever a última frase do livro questionei-me se a história terminaria ali ou iria continuar, mas, passada uma semana, a resposta surgiu com a inspiração para uma nova aventura ligada à escavação do Monte da Chaminé.



Como surgiu a sua escrita?

- A escrita surgiu na minha vida pela mão dos discentes com quem trabalho. Tal como já afirmei noutras entrevistas foi exatamente uma aluna quem me desafiou para escrever.

Como tem sido a reação dos leitores à sua obra?

- É muito interessante ver que desde colegas de profissão, alunos, auxiliares de acção educativa, familiares, amigos e público em geral todos são unânimes em considerar o livro de leitura muito fácil, com uma história que prende o leitor a cada capítulo e com grandes ensinamentos. Escutar as pessoas a dizerem que sublinham frases do texto para nelas reflectirem posteriormente é agradável, porém assusta-me porque, provavelmente vão considerar-me mais sábia do que aquilo que na verdade sou. É bom não esquecer que eu fui a primeira aprendiz dos ensinamentos da história.

Carlos Viegas

A Ferreirense, Maria Ana de Carvalho Ameixa, lançou recentemente um livro de aventuras baseado em factos reais ocorridos na Escola Secundária com 3º ciclo de Diogo de Gouveia, em Beja, onde é docente na disciplina de Biologia. Uma história que se inicia com um estranho achado arqueológico e que leva, através da Bíblia, um grupo de jovens, até Israel e Itália.

Em entrevista ao JF a autora adianta-nos algo mais sobre ela e sobre este seu livro "Do profano ao sagrado. Parte um: A aventura da descoberta" um livro que segundo ela contém "muito perigo, mistério e emoção".



(...) o fascínio que sentimos ao contemplar algumas das peças, faz-nos pensar acerca do que está no cerne destas obras e leva-nos a concluir que em Arte tudo é válido.

Num estilo muito próprio, como se se tratasse da sua própria assinatura e paralelamente à sua atividade profissional que desenvolve como docente de Educação Visual e Tecnológica, no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, Célia Cantigas, mostra-nos em sua casa, os inúmeros trabalhos artísticos que tem vindo a realizar ao longo do seu percurso e que vão desde a pintura a óleo, acrílico, aguarela, retrato, passando por variadíssimas peças trabalhadas em estanho, vidro, tecidos e outros materiais.

A ampla gama de estilos e o fascínio que sentimos ao contemplar algumas das peças, faz-nos pensar o que estará no cerne destas obras e leva-nos a concluir que em arte tudo é válido. Um mundo sob o rótulo de "Artes e Mãos", onde alguns dos trabalhos poderão ser apreciados no endereço eletrónico <http://ccantigas.blogspot.com>

Em entrevista ao nosso jornal, Célia Cantigas, adianta-nos algo mais sobre a sua Arte.

Com que idade sentiu apetência pelas Artes?

-Desde miúda... sempre desenhei! No entanto,

tudo foi despoletado numa conversa com um professor de Filosofia, no meu 12º ano, em que ao invés de estar preocupada em prestar atenção à matéria a ser lecionada, estava mais interessada em desenhar o rosto do professor. Ao ser apanhada em flagrante, disse-me que devia pensar seriamente em seguir Artes porque filosofia não valia a pena!

Confesso que aquela opinião me ficou no ouvido. Porém, a minha vida pessoal na altura, não me permitia ir estudar para fora e à data dos concursos para acesso à universidade, neste caso ao Instituto Politécnico de Beja, apenas concorri à cidade de Beja e a este único curso.

Sem bases absolutamente nenhuma, pois não tinha seguido artes no secundário, apenas Desenho até ao 9º ano, entrei na primeira fase, em Beja, no curso de Educação Visual e Tecnológica. Ao longo do curso, tive oportunidade de realizar algumas exposições, sempre em parceria com os colegas de curso, mas enquanto os meus colegas pegavam noutro tipo de expressões plásticas, embora



também pintassem, os meus trabalhos de eleição eram basicamente a pintura e desenho. E daí em diante tem exposto?

-Apenas uma única vez, no passado dia 25 de Abril do presente ano, a convite do Presidente da Junta de Freguesia José João Cavaco, sob o tema "O Alentejo da minha infância". Foi uma homenagem simbólica ao meu falecido pai.

Onde posso ver os seus trabalhos?

-Alguns dos trabalhos podem ser visto via internet através do meu blogue, ou no facebook, na minha página Artes&Mãos. A maioria está em minha casa e já não tenho mais parede para pôr quadros, embora também tenha já pintado muito para outras pessoas, a pedido destas.

Entre todas estas formas de arte que aqui se encontram, qual a peça com se identifica mais?

-Não tenho uma específica. Quando pinto, faço

o que me vai na alma, geralmente o tema preferido é o Alentejo, a minha paixão, mas também, os meus estados de alma. No entanto, há o retrato a acrílico do meu pai que é muito especial. Eu faço bricolage, pinto aguarela, óleo. Com a aguarela invento, com o acrílico e o óleo sou mais realista. Depois, o retrato não é para inventar muito, pois o objetivo é aproximar o máximo possível da realidade.

Onde arranja essa força?

-O meu pai foi e continua a ser a minha inspiração. As minhas filhas são a minha força de lutar, de viver e de vencer. Tive parada algum tempo. Atualmente pinto e desenho regularmente, é quase uma rotina. Interiorizei que tenho essa necessidade, para meu equilíbrio mental e pessoal, de fazer aquilo que gosto, pintar, desenhar, criar, de inventar...

Carlos Viegas

Reconhecimento de Mérito



A Clínica da Educação, uma instituição especializada em dificuldades de aprendizagem, selecionou o Centro de Educação Ambiental dos Gasparões para receber o reconhecimento de mérito, no âmbito do projeto "Sorrir na Educação". Este é um projeto de responsabilidade social, materializado numa gala anual, onde se reconhece o mérito educativo de instituições relacionadas com a área da educação como incentivo à continuação do trabalho desenvolvido. A gala "Sorrir na Educação" é a visibilidade pública deste projeto que juntou no Teatro São Luiz em Lisboa, no passado dia 11 de outubro, caras conhecidas dos mundos da música, dança, televisão, rádio, desporto, teatro e da comédia e contou com apresentação de Fernanda Freitas. Nesta gala foi feita a entrega de reconhecimento de mérito a dez instituições selecionadas pela equipa da Clínica da Educação: Associação Mimar, Projeto Toma Lá, Crinabel – Teatro, Casa da Praia, Educação Rodoviária – escolinha para crianças, Saúde a Sorrir,

Eco - Centro de Compostagem Caseira dos Gasparões, Bagos d'Ouro, Associação Salvador e Usina – Intervenção Social. O Centro de Educação Ambiental/Eco-Centro de Compostagem Caseira (EC3) dos Gasparões foi inaugurado em junho de 2009, e conta desde então com uma série de iniciativas, tendo a sustentabilidade ambiental como pano de fundo. O EC3 resultou de uma parceria estabelecida entre o município de Ferreira do Alentejo e o Centro de Estudos Vasco da Gama do Instituto Politécnico de Beja financiado pelo Projeto Gestão Global do Fundo ONG – Componente Ambiente, um mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu e da Agência Portuguesa do Ambiente. A criação desta infraestrutura permitiu reabilitar um edifício centenário (antiga escola primária) evitando o seu encerramento e degradação, e simultaneamente a criação de um espaço onde as pessoas, e principalmente as crianças, possam estar em contato com a natureza.

Associação de Taekwondo do Distrito de Beja inaugura Sede em Ferreira do Alentejo



A Associação de Taekwondo do Distrito de Beja, inaugurou a sua Sede no dia 29 de outubro passado.

Na presença de público, a cerimónia contou com o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa; Presidente da Junta Freguesia, José João Cavaco; Presidente da Federação Portuguesa de Taekwondo, José Luís Souza e Presidente da Associação Distrital de Taekwondo, Sérgio Aniceto.

Após um período demonstrativo de taekwondo por parte de crianças do concelho, houve lugar ao descerrar de uma placa de inauguração da Sede numa das lojas das antigas instalações do mercado municipal; seguido da colocação online da página web da Associação e apresentação de um filme sobre a modalidade.

No uso da palavra, Sérgio Aniceto, referiu-se a alguns factos dignos de realce, adquiridos pelos praticantes da modalidade e que passam pela disciplina, autocontrolo, perseverança e cortesia. O dirigente da Associação referiu ainda que "esta é uma oportunidade de dinamizar a arte marcial no distrito, passando o concelho a poder receber palestras, seminários, cursos, exames e competições".

Por sua vez, Aníbal Reis Costa, Presidente da Câmara Municipal, enalteceu a Associação Distrital de Taekwondo e elogiou a abnegação de Sérgio Aniceto, referindo que não é todos os dias que se inaugura uma Associação Distrital em Ferreira do Alentejo e principalmente quando esta envolve jovens do concelho. Acrescenta: "O Sérgio Aniceto, além de Mestre de taekwondo, é também Mestre de culinária na Escola Secundária de Ferreira do

Alentejo e membro da Junta de Freguesia de Canhestros. Desde que iniciou esta Associação, sempre lhe reconhecemos o trabalho a dedicação, a muita vontade de fazer e sempre lutando de uma forma muito empenhada. Foi ele que pintou a Sede, foi ele que colocou o pavimento, foi ele que limpou o pó, foi ele que decorou, foi ele que solicitou alguns serviços da Câmara Municipal e foi ele que nos possibilitou este agradável momento. É este gosto pela participação na vida social que me leva em nome da Câmara Municipal a expressar-lhe o nosso sincero agradecimento, dizendo que estaremos sempre ao dispor para colaborar com a Associação".

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Federação Nacional de Taekwondo, também ele Mestre da modalidade, que começou por agradecer o convite referindo que era a primeira vez que procedia a uma inauguração de Sede, pelo que jamais iria esquecer o momento. O dirigente fez questão de se pronunciar também sobre o historial e surgimento do Taekwondo, o qual desde 1988 passou a ser uma modalidade Olímpica, acrescentando que este teve início em Portugal no ano de 1974 pela mão do Grão Mestre Chung Sun Yong.

José Luís Sousa, aproveitou a oportunidade para endereçar o convite aos presentes e ao município para cedência de transporte, a fim de que os interessados possam assistir a uma demonstração internacional de taekwondo a ter lugar em Lisboa no mês de novembro. Um espetáculo único em sua opinião.

A cerimónia terminou com a troca de presentes entre as referidas entidades ali representadas.



Decorreu entre 1 e 11 de novembro passado o Projeto "Energia Ferreira Sustentável".

O modelo de intervenção previsto teve como base o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética, nomeadamente ao nível dos comportamentos, uma das áreas transversais de atuação identificadas no Plano.

Todo o projeto assenta numa mudança ao nível do estilo de vida que, como foi referido anteriormente, é um pilar essencial para o cumprimento dos objetivos de qualquer Plano Estratégico ao nível da Energia. Foram assim definidas quatro ações que, no seu conjunto, formam o projeto Ferreira Energia.

Ação 1 – Energia nas Escolas

Ação 2 – Energia nos Transportes

Ação 3 – Energia em Casa

Ação 4 – Energia no Trabalho

Cada uma das ações referidas compreende a realização de diversas atividades, estratégias de comunicação e metodologia própria, tendo em conta as especificidades do público-alvo. Os locais onde se realizaram as atividades foram os seguintes:

- Centro de Estudos e Desenvolvimento – Vasco da Gama, Beja
- Centro de Educação Ambiental dos Gasparões
- Espaço Ruralidades em Ferreira do Alentejo

- Centro de convívio de Odivelas, Ferreira do Alentejo

- Junta de Freguesia de Peroguarda, Ferreira do Alentejo

- Centro cultural de Alfundão, Ferreira do Alentejo

- Centro de convívio de Santa Margarida do Sado, Ferreira do Alentejo

- Junta de freguesia de Canhestros, Ferreira do Alentejo

- Salão de festas de Figueira dos Cavaleiros, Ferreira do Alentejo

- Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Refira-se que estas sessões de sensibilização integraram, entre outras, atividades demonstrativas com protótipos a energia solar; Jogos interativos sobre Energia; Visita aos vários locais do Centro de Compostagem Caseira para conhecer o processo de compostagem que também pode ter aplicações energéticas e, a horta biológica. Cerca de 115 pessoas assistiram e participaram nestes eventos realizados por todo o Concelho, nomeadamente 24 em Ferreira do Alentejo; 13 em Odivelas; 11 em Peroguarda; 17 em Alfundão; 14 em Santa Margarida do Sado; 20 em Canhestros e 16 em Figueira dos Cavaleiros.

8º ANIVERSÁRIO



A Ferreira Activa comemorou no dia 10 de Dezembro o seu 8º Aniversário. A festa iniciou com um jantar entre associados, simpatizantes e colaboradores desta colectividade onde participaram cerca de 80 convidados, ficando a animação musical a cargo do artista sensação, Fanan.

A animação foi constante, em que se destacaram as habituais distinções dos praticantes das modalidades que a Associação desenvolve. No Ténis, o destaque foi para o Márcio Serro, exemplo de dedicação, esforço e determinação constitui um dos alunos mais assíduos da escola e um dos pilares da génese da Academia. No BTT Pedro Cavaco e André Machado venceram o Campeonato interno nas categorias Maratona e Meia-maratona respectivamente. Foram também

distinguidos o altetas BMX Freestyle Luís Madeira pela sua entrega e prestações ao longo do ano do desenvolvimento da modalidade, bem como na área do Associativismo a Associação de Taekwondo do Distrito de Beja pela sua notável dinamização e ocupação de tempos-livres dos jovens, representada por Sérgio Aniceto. No Kayak Polo a distinção foi para João Correia que muito tem contribuído para a continuação da modalidade e pela sua evolução técnica na modalidade. Por último foi distinguido como Activo do Ano, Rodrigo Frago, fruto da sua dedicação e empenho não só pelo ano de 2011, mas ao longo de todos estes anos em que contribui com a sua criatividade e iniciativa para a obtenção dos objectivos da Ferreira Activa, apesar de se encontrar ausente da região.

Ferreira Activa Academia de Ténis

Os tenistas Luís Guilherme Durão e Tiago Rocha da Ferreira Activa – Academia de Ténis repetiram o feito dos Campeonatos Regionais da modalidade, desta vez no Master da Associação de Ténis do Alto Alentejo nos dias 19 e 20 de Novembro em Évora. Competição que juntou os 8 melhores atletas de 2011 a competir nas provas regionais nos escalões de sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18. Tiago Rocha sagrou-se campeão de sub-12 ao derrotar na final Luís Bruno, atleta do CTÉvora e Luís Guilherme Vice-Campeão de sub-16 ao derrotar Pedro Santos do CTMontemor-O-Novo. No escalão de sub-14, Márcio Serro

que lutava por um lugar na final sofreu uma lesão no jogo decisivo e infelizmente não conseguiu atingir a final.

Recentemente o Jantar de Gala da Associação de Ténis do Alto Alentejo, foi distinguida como Treinador do Ano, Ana Rita Nascimento. Trata-se de um reconhecimento pelo seu empenho e dedicação que muito tem contribuído para o desenvolvimento do Ténis regional e nacional.

Os atletas ferreirenses alcançaram assim excelentes resultados que, culminaram no prémio da sua treinadora.



FERREIRENSE É CAMPEÃO NACIONAL TODO TERRENO

Em Março do corrente ano o Ferreirense Edgar Moio, de 36 anos de idade, ao volante do Nissan Terrano II e o co-piloto João Penedo, conseguiram um excelente 3º lugar na prova realizada em Idanha-a-Nova que lhes garantiu o título de Campeões Nacionais da Promoção A e a subida ao 3º lugar na Taça TT Pré Clássicos.

Refira-se, que a equipa em quatro provas subiu por três vezes ao pódio nomeadamente o 1º classificado na Baja Carmim em Távira; 1º classificado na Promoção no Ervideira Ralli TT; 1º classificado na classe Nissan Terrano e 2º classificado na Taça.

Em entrevista ao "JF", Edgar Moio, conta-nos um pouco mais sobre a sua participação nesta modalidade desportiva.

Como surgiu o gosto pelo Todo Terreno?

- O gosto pelos Jipes vem desde a minha infância. O meu pai sempre possuiu Jipes e eu em pequeno ia com ele para o campo e comecei a conduzi-los e a ganhar o bichinho por este tipo de condução. Mais tarde, surgiu também o gosto pelas motos, mas os jipes continuaram sempre presentes. Comecei a comprar jipes e a organizar passeios, acabando por fundar em Beja o primeiro Clube Todo o Terreno, que ainda existe, embora atualmente eu esteja afastado pelo facto de residir em Ferreira.

E quando começou a competir?

- A competição Todo o Terreno começou em 2010, no entanto, prestei apoio durante cerca de três anos na competição "Montes Alentejanos" e também no "Trans-Ibérico" ou seja fazia a marcações no percurso das provas e procedia ao respectivo controlo de tempos realizados.

Devo dizer que tudo isto me levou criar um ainda maior entusiasmo pela modalidade, acabando por comprar uma viatura para entrar em competição, mesmo se qualquer patrocínio.

Penso que se trata de um desporto algo dispendioso.

- Sim, por isso mesmo pouco tempo depois fiz um projecto que entreguei nalgumas empresas a fim de angariar patrocínios, o que consegui. No entanto, entre todos eles a "Maxxis Pneus" é sem dúvida o maior patrocínio que tenho.

Sei que não corre sozinho, isto é, tem como ajuda um co-piloto.

- Sim, é o João Penedo, que também é co-piloto de ralis da região Sul. E devo dizer que foi

graças a ele que conseguimos fazer o campeonato e saímos vencedores tonandonos campeões nacionais em 2011. Trata-se de uma pessoa com muito dedicada. Na véspera das provas ele pega o livro do percurso que habitualmente é na ordem dos 300/500 quilómetros, estuda-o e toma notas para que no dia seguinte eu possa fazer uma condução rápida e eficaz.



Quanto custa financeiramente participar durante o ano no campeonato nacional?

- Na classe Promoção, que é a classe onde de nos encontramos o valor gasto durante o ano ronda os 40 mil euros, não incluindo o valor do carro. Trata-se de despesas relacionadas com licenças, combustível, manutenção do carro, alimentação, dormidas etc.

Que vitórias já obteve?

- Na prova de estreia que teve lugar em Março do corrente ano, no Algarve, conseguimos o 1.º lugar da classe, uma mês depois em Reguengos de Monsaraz outro 1.º lugar na classe, mais o 1.º lugar na categoria Nissan e um 3.º lugar na "Promoção C". Mais tarde, no mês de Setembro em Idanha-a-Nova conseguimos o 3.º lugar na geral.

Além das vitórias alcançadas neste campeonato que outras aspirações tem?

- Para já, o que pretendo é ascender à classe "T8" que é a classe seguinte e que tem a ver com veículos de fábrica sem grandes alterações. Depois, há mais duas fases acima que vou também querer atingir e que se chamam classe "T2" e classe "T1" que é a classe de topo.

Após estes objetivos então pretendo realizar o sonho que qualquer piloto Todo-Terreno tem: Fazer o Dakar.

Carlos Viegas



Jornada 13 - 18-12-2011

Panoias	1-2	Rosaiense
Serpa	6-0	São Marcos
Praia Milfontes	2-0	Desp. Beja
CF Vasco da Gama	1-2	Ferreirense
Guadiana	2-0	Odemirense
Castrense	5-1	Sp. Cuba
Almodôvar	3-1	Aldenovense

1.ª Divisão Distrital

	P	J	V	E	D	GM	GS
1	Castrense	35	13	11	2	0	35 5
2	Praia Milfontes	28	13	9	1	3	28 12
3	Ferreirense	24	13	7	3	3	21 16
4	Serpa	22	13	6	4	3	18 11
5	Rosaiense	21	13	6	3	4	17 16
6	Panoias	20	13	6	2	5	17 21
7	Odemirense	19	13	6	1	6	19 16
8	Aldenovense	18	13	6	0	7	15 14
9	CF Vasco da Gama	16	13	5	1	7	24 19
10	Desp. Beja	15	13	4	3	6	17 18
11	Almodôvar	15	13	4	3	6	22 22
12	Guadiana	10	13	3	1	9	16 40
13	São Marcos	9	13	2	3	8	11 33
14	Sp. Cuba						

Deliberações da AMBAAL

A Assembleia Intermunicipal da AMBAAL reuniu no passado dia seis do corrente mês, para eleição dos seus corpos gerentes.

A Mesa da Assembleia é constituída pelo Presidente – Jorge Pulido Valente (PS); Vice- Presidente – João Luís Batista Penetra (CDU); Secretário – António José Nogueira de Almeida (SIM – M.I.).

Por sua vez, o Conselho Diretivo é constituído pelo Presidente – José Maria Prazeres Pós-da-Mina (CDU); Vogais: Manuel Luís Rosa Narra (CDU); Nelson Domingos Brito (PS); Aníbal Sousa Reis Coelho da Costa (PS); António José Messias do Rosário Sebastião (PSD).

Outro dos temas abordados e aprovado por unanimidade, foi o GOP – Grandes Opções do Plano – para 2012, com um orçamento de 3.875.273,69 euros. O documento assenta essencialmente na manutenção, implementação e conclusão de alguns projetos, nomeadamente Formação; Cooperação; Modernização Administrativa; Planos Municipais de Emergência, Atualização dos Mapas de Ruído e Plano Tecnológico de Educação, Beja Digital I, entre outros.

jornal ferreira

NOVOS ASSINANTES

Caso pretenda receber o JF em sua casa, basta fazer-nos chegar a morada através do mail info@cm-ferreira-alentejo.pt

Manuel Moura
Castro Verde

Mateus de Sá Miranda Neto
Faro

Isabel Maria Beijinha
Setúbal

Grupo Cintra SGPS
Lisboa

Administração do Porto de Sines
Sines

Alice Pombinho Mendes
Alemanha

António Carlos Venâncio Rosa
Bobadela



NATAL ECONÓMICO E SUSTENTÁVEL

Sendo a quadra natalícia uma época de consumo e de resíduos produzidos, a Câmara Municipal, a fim de alterar algumas práticas e desenvolver um Natal mais ecológico e sustentável, promoveu diversas sessões de sensibilização pelo concelho, sobre ecoconsumo no Natal.

No âmbito das sessões foi também promovido workshops de lembranças e decorações de Natal elaborados com material reciclável.



Óbitos



José Martins da Silva
83 anos de idade
Faleceu no dia 18/09/2011
Natural de Alcoutim
Residente em Ferreira do Alentejo



José Inácio Canilhas Parreira
81 anos
Faleceu no dia 12/11/2011
Natural de Figueira dos Cavaleiros

Francisco José Pimentão
84 anos
Faleceu em 25/08/2011
Natural de Canhestros

Júlia Maria
79 Anos
Faleceu em 27/08/2011
Natural de Canhestros

Maria José Enguiça
82 anos
Faleceu em 03/11/2011
Natural de Canhestros

Leotina Maria Rosa Gomes
77 anos de idade
Faleceu no dia 24/10/2011
Natural de Ferreira do Alentejo
Marido, filha e netos agradecem a todos que a acompanharam ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

José Carlos Carvalho
84 anos
Faleceu no dia 15/11/2011
Natural de Figueira dos Cavaleiros

António Manuel Serrano
83 anos
Faleceu em 09/09/2011
Natural de Ferreira do Alentejo

Augusto José Verde dos Santos
68 anos
Faleceu em 16/09/2011
Natural de Aldeia de Ruins

Armando José Broa da Costa Cesário
54 Anos
Faleceu em 16/09/2011
Natural de Ferreira do Alentejo

Alcebiades Damas da Silva
81 anos
Faleceu em 19/09/2011
Natural de Canhestros

Manuel José Pimentão
80 anos
Faleceu em 04/10/2011
Natural de Olhas

José Inácio Claudino
91 anos
Faleceu em 14/10/2011
Natural de Ferreira do Alentejo

Fernando Martinho Pinotes Pinheiro
55 anos
Faleceu em 16/10/2011
Natural de Canhestros

João Hilário Duarte
86 anos
Faleceu em 24/10/2011
Natural de Aldeia de Ruins

Maria Jozélia Mestre Beja
52 anos
Faleceu em 23/10/2011
Natural de Ferreira do Alentejo - Abegoaria

Maria José Aniceto
86 Anos
Faleceu em 04/11/2011
Natural de Ferreira do Alentejo
Filha genro e netos agradecem a todos que a acompanharam ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Maria José Beja
76 Anos
Faleceu em 09/11/2011
Natural de Ferreira do Alentejo - Abegoaria

Alzira da Conceição Soldado
71 anos
Faleceu em 12/11/2011
Natural de Olhas

José Martins Vargas
71 anos
Faleceu em 17/11/2011
Natural de Olhas



EMPRESÁRIOS NO CENTRO DO QUE É IMPORTANTE



Minimercado "BIA"

Mais um ótimo espaço comercial de produtos alimentares que fazemos questão de divulgar, situado na Estrada Nacional 259, 16-A em Figueira dos Cavaleiros.

Centro Óptico - Ana José Guerreiro

Mais do que uma tendência, os óculos são necessários e até indispensáveis para uma visão cuidada. O Centro Óptico de Ana José Guerreiro, tem ao dispor as últimas tendências com várias marcas nacionais e estrangeiras. Consultas de Oftalmologia Principais Acordos com a Caixa Geral de Depósitos; Guarda Nacional Republicana; ADM - Assistência a Doenças dos Militares; SAMS - Quadros.

Rua Dr. António Sardinha Nº 13-A r/c
Telef./Fax. 284 732 232 / 964 146 820
7900 - 585 Ferreira do Alentejo



New Look - Estética para todos

O Centro de estética "New Look" de Joana Barradas, está situado no Largo Vivão Passanha, Bloco 1 - Loja Esq. Em Ferreira do Alentejo e executa trabalhos de Depilação a cera; Fotodepilação laser; Manicure; Maquilhagem; Extensão de pestanas; Tratamentos de corpo; massagens; Drenagem linfática manual; Lipoaspiração não evasiva; Tratamento de rosto; Limpeza de pele; pedicure.

Aberto de Segunda a Sexta-Feira das 10h às 14h | 15.30h às 20h.
Aos Sábados das 10h às 14h.

Óptica Jones, Ld.ª

Especialistas em cuidados visuais

Marcas nacionais: Fátima Lopes; António Tenente; João Rolo

Marca própria a preços baixos

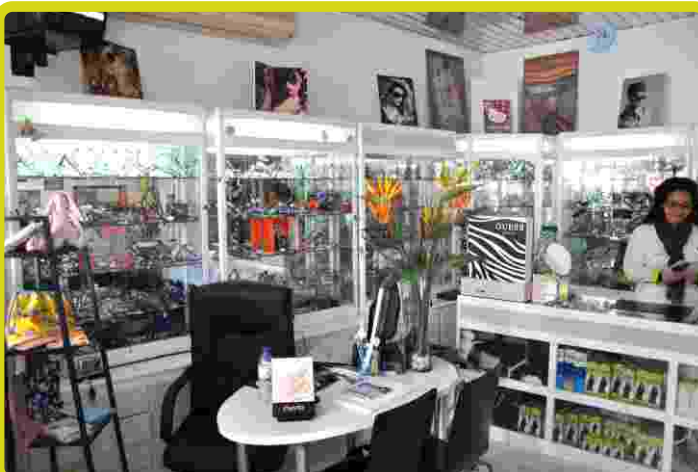
Marca "moda" Ferré; Missoni; Mochino; Givenchy

Consultas de Oftalmologia; Optometria; Ortopática/Terapia Visual; Contactologia; Audiologia.

Principais Acordos: ADMG; CGD; ADM; PSP; ACP; Medis; Multicare; SAMS; Cartão 65; Cartão Jovem; Ordem dos Engenheiros; Ordem dos Economistas

Óptica Jones

Av. General Humberto Delgado, 27 A
7900-555 Ferreira do Alentejo



Assembleia Municipal de 19 de dezembro

Moção Centro de Novas Oportunidades

Perante o cenário de conclusão do financiamento que suporta a intervenção dos Centros Novas Oportunidades no próximo dia 31 de Dezembro de 2011, e face à situação atual, de indefinição e de insuficiência de esclarecimentos ou informações oficiais por parte da tutela e do organismo financiador (Agência Nacional para a Qualificação - ANQ - e Programa Operacional de Potencial Humano (POPH) sobre o futuro desta intervenção, a curto e a médio prazo, a Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, solidariza-se, por unanimidade, com a posição das Associações de Desenvolvimento Local.

Moção sobre Lei de Orçamento de Estado de 2012

A Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, considerou, por unanimidade desastrosa para o Poder Local e para os portugueses a Lei do Orçamento de Estado para 2012.

Moção contra a extinção das Juntas de Freguesia

A Assembleia Municipal de Ferreira do Alentejo, manifestou-se por unanimidade, contra a proposta de extinção das Juntas de Freguesia de Canhestros e de Peroguarda, conforme apresentado no "Documento Verde da Reforma da Administração Local", sugerindo que, de forma unânime se repudie esta tentativa de terminar com estes órgãos políticos de proximidade que diretamente servem a população. A Assembleia Municipal solidariza-se com a posição de todos os Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Ferreira do Alentejo, designadamente na manutenção das seis Juntas de Freguesia com as mesmas áreas geográficas e competências.

NASCIMENTOS

Afonso Miguel Aleixo Olho Azul

Filho de Marta Isabel Lopes Aleixo Olho Azul e de Luís Miguel Piedade Olho Azul
Nasceu dia 11/07/2011 às 16 horas e 44 minutos
Natural de Figueira dos Cavaleiros

Salvador Santos Dias

Filho de Alexandra Sofia Canelas dos Santos e de Nuno Filipe Martins Dias
Nasceu dia 06/09/2011 às 20 horas e 10 minutos.

Natural de Figueira dos Cavaleiros

Luís Pedro Gomes Vicente

Filho de Vera Lúcia Parreira Gomes e de Pedro Manuel Guerreiro Vicente
Nasceu dia 07/11/2011 às 15 horas





dezembro 2011
www.cm-ferreira-alentejo.pt

Ficha Técnica

Diretor: Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal
de Ferreira do Alentejo

Coordenador: Carlos Viegas

Paginação: Carlos Jordão

Redação e Colaboradores:

Manuela Pina, António Espadinha,
Orlando Fernandes, José Diogo Branco,
Luís Miguel Ricardo, Helder Guia

Fotografia: SIPE – Serviço de
Informação e Promoção Externa da
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Propriedade: Câmara Municipal de
Ferreira do Alentejo

**Redação Administração e Sede do
Jornal de Ferreira:** Praça

Comendador Infante Passanha, 5
7900-571 Ferreira do Alentejo
Telf. 284 738 700 | Fax: 284 739 250

jornaldeferreira@gmail.com

Depósito Legal: 81278/94

Tiragem: 8000 exemplares

Impressão:

Mx3 – Artes Gráficas, Lda



**biblioteca
municipal
de ferreira
do alentejo**
biblioteca.cm-ferreira-alentejo.pt



Boas Festas

